ornal das Moças

ANNO III NUM. 61 400 RS.

Senhorita STELLA LAVRADOR — Rio

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

Um remedio heroico

Cada dia surgem novos remedios, e um grande numero d'elles destinados ao mesmo fim. Como ha de, entre estes, o doente decidir-se na escolha? Por palpite? Não. O doente ha de decidir-se escolhendo e curando-se com o medicamento que a experiencia — unica mestra da vida—tiver demonstrado ser o melhor.

E' o que succede com o delicioso tonico refrigerante Isis-Vitalin.

Para bem o apreciar é necessario conhecer a sua composição e as suas propriedades medicinaes, e o valor real dos seus effeitos.

O Isis-Vitalinn é composto dos saes nutritivos do sangue sabiamente combinados com extractos de fructas medicinaes, que o fazem agradabilissimo ao paladar mais delicado e exigente.

Os organismos depauperados e anemicos, os tuberculosos, neurasthenicos, arthriticos, rheumaticos, dyspepticos, etc., tem no tonico Isis-Vitalin a garantia formal da sua cura, pelo seu uso racional e methodico.

Em todos os casos a sua applicação é benefica e util. O proprio organismo são e normal com o Isis-Vitalin consegue revigorar a saude e prevenir e evitar as doenças, o que constitue o verdadeiro e o melhor alcance da Medicina.

Quer dizer: Isis-Vitalin cura e restaura o doente e consolida e fortalece o são. As senhoras que usem Isis-Vitalin durante a gravidez, evitam os enjoos e os vomitos e todas as perturbações habituaes da gravidez, com a vantagem de fortificar a creança, pois o Isis-Vitalin lhe fornecerá os elementos necessarios para a formação dos ossos e dos musculos.

E depois, durante a convalecença do parto e no periodo da amamentação é ainda o Isis-Vitalin o melhor preparado para a mãe promptamente refazer as suas forças e o seu sangue, fornecendo assim ao filho um leite forte, são e nutritivo. As creanças, em todas as edades necessitam do Isis-Vitalin, mesmo quando em estado de boa saude apparente, porque lhe fornecerá os elementos indispensaveis á formação do sangue e dos ossos, cuja massa total de mez para mez é maior e portanto Isis-Vitalin as ajuda a crescer mantendo sempre uma boa e solida robustez.

Mais tarde, em plena mocidade, ha sempre tendencia para abusar das proprias forças, e é então que em regra surgem as taras e vicios hereditarios — e as desordens que d'ali podem resultar para a saude. Evitam-se seguramente com o uso preventivo do Isis-Vitalin.

Mesmo para os homens robustos e para as senhoras em plena e vigorosa belleza a acção tonica do Isis-Vitalin é a mais segura prevenção contra accidentes e doenças possiveis, conservando o vigor e a belleza, e contrabalançando as más consequencias de todo e qualquer excesso ou intemperança.

O numero, sempre crescente de attestados já publicados são a prova bem eloquente e bem demonstrativa do alto valor do Isis-Vitalin e dos incontestaveis e extraordinarios beneficios que elle está derramando por sobre a enorme legião dos doentes. E, em face da larga e vastissima prova feita já pelo Isis-Vitalin vacillar na escolha do remedio é perder um tempo precioso, e deixar perigosamente progredir o mal. Elle não é apenas um remedio, mas um preparado altamente nutritivo, e portanto sempre util em todos os casos.

Os estados do nervosismo, que são já um indicio grave de esgotamento nervoso, são já um rapido caminho para a neurasthenia, que torna o individuo incapaz para a lucta da vida. O Isis-Vitalin constitue o meio mais efficaz de

combater esses estados, porque é ao mesmo tempo um tonico poderoso e um calmante admiravel, equilibrando e restaurando em pouco tempo as funcções nervosas.

As dyspepsias, que de mil formas diversas arruinam o estomago e abatem as forças, porque com mau estomago não ha saude possivel, combatem-se victoriosamente com o uso systhematico do Isis-Vitalin.

Em qualquer hypothese não é licita a duvida nem a exitação na escolha do medicamento a tomar, dada a prova cabal, pratica e decisiva do Isis-Vitalin, como preparado de efficacia segura e rapida: tal é o resultado da sua longa e vasta experiencia. Ninguem, que uma vez o tomasse, deixou de proseguir na cura pelo Isis-Vitalin até ao completo exito.

Como simples bebida de prazer, na qualidade de refresco nos dias quentes, elle é hoje insubstituivel em todas as mezas, superior a todas as bebidas e refrigerantes, não affrontando nada o estomago, facilitando pelo contrario a digestão, augmentando o apetite, e produzindo um bem estar geral, sem a mais ligeira perturbação.

As mais exigentes delicadezas do paladar, as mais caprichosas susceptibilidades dos estomagos doentes ou fracos desapparecem e ficam mesmo lisongeadas com a apurada e admiravel combinação que é o Isis-Vitalin.

Em resumo: a sua indicação pelos mais notaveis medicos de todo o mundo, as palavras com que todos se referem ao Isis-Vitalin e o reconhecimento das suas virtudes no grande numero de attestados que a imprensa tem publicado, tudo isso constitue o mais inequivoco e eloquente testemunho do valor e da efficacia d'este excellente preparado.

E se ainda em face de tudo isto ha algum timido ou indeciso que não saiba o meio de resolver-se é simples: experimente o Isis-Vitalin e logo o adoptará. Ou já doente e necessitado de um bom tonico ou ainda em saude mas precisando conservar e vigorar o organismo, logo experimentará os salutares effeitos do Isis-Vitalin e nunca mais quererá outro remedio.

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1916 ∞ NUM. 61

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 — Telephone 5801 Central Caixa Postal 421

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

CHRONICA

De intimos soffrimentos está repleta a balança da nossa vida. No entanto, ao prazer devemos um tributo que nos foi legado pela Natureza, e assim sendo de quando em vez quebrámos a oppressão que elles exercem sobre os nossos corações.

Embora esmorecidos pelas difficuldades que esfolham as flores da existencia, postergando a audacia e desanimando a fé mais viva, sorrimos por vezes perfumando com a phantasia, as galas de que se reveste o mundo!

Ora acudindo ao appello da nossa indole esmoler, ora no simples cumprimento da obrigação, corremos, ainda que mascarados na farpela da hypocrisia, aos festins da humanidade.

Todavia, o momento que atravessamos offerece ás nossas aspirações o sabor amargo do scepticismo; não só espalhando no ambiente o ether da duvida que inebria a coragem, como tambem trescalando o horror que domina a velha Europa, e o grito da angustia que bafeja o povo latino, exclamando desgrenhada, "Bella"! horrida bella! — tudo vacilla, Brazil amado!

— Patria adorada! Precisais obter para o concurso do vosso engrandecimento, uma confiança rija em nossas almas juvenis, e não um ardor emprestado no rebuliço da apparencia!

Infelizmente a maior parte das vezes que tenho assistido á festas de caridade, vejo tão sómente a commissão promotora desejosa de exito, emquanto que a concurrencia é diminuta e desanimadora!

Perdoem-me a apologia que ora faço. Acolhámos com a maxima solicitude o esforço sereno desse conjuncto de almas nobres que é a Cruz Vermelha Brasileira, e que pretende minorar as dôres dos nossos irmãos quando em derrame estiver o seu sangue na nossa defeza, que é nossa quando contorcendo-se no leito que os aguarda em seu seio fecundo!...

— Caras patricias, d'aqui vos envio o meu minusculo incentivo partido dos impulsos de uma vontade máscula, que está cerceada por motivos extremamente susceptiveis, e que impera em fragil corpo de mulher!

Lembro-vos uma parcella de vosso benevolente auxilio junto aos vossos esposos, desenvolvido sob qualquer fórma,

O — beneficio — seja qual fôr o prisma por onde elle é observado, é sempre um balsamo divino que concretisa a lagrima dos afflictos na orbita do allivio!

Para os necessitados o obulo do carinho ressuscita-lhes as illusões resequidos nas agruras do infortunio. Ellas brotam na seiva do lenitivo para reflorir esperanças embebidas na nossa generosidade, emprestando-lhes o fulgor dos dias de sol!

Oxalá que o impeto do meu enthusiasmo, saia o vencedor bemdito!...

« Ab imo pectore ».

HELENA SERPA

A ti...

Assim como o passaro procura abrigo em seu ninho, em teu coração, afflicto, procuro guarida para o meu amôr.

ALICE PEREIRA.

Fragmentos

A' gentil Mlle. Angelina Pereira (Zizinha).

La vie n'est-elle pas un songe?...

Amei! lyrios tremulos e niveos beijados pelos raios de um luar inebriante e pallido, não possuiram jamais a doçura que evolava-se do meu amor; pedaços de uma estrella não tiveram nunca a doce claridade que envolvia o meu coração, quando eu outr'ora amei. E no emtanto passou rapido, morreu como a ultima nota de um cantico suave, que por momentos vaga perdida no abraço colossal da atmosphera, e depois é levada para muito longe nas azas do zephiro plangente... esse amor que encerrava em si uma existencia inteira, sonhos boiando á flux de um mar sempre calmo; illusões transformadas nas rubras rosas do idealismo; esse amor fugiu célere como a estrella que á noite perpassa pelo firmamento, desfez-se como a branca nuvenzinha em manhã primaveril.

Passaro, desertou do ninho feito com a macia plumagem das illusões, illuminado com os rutilos fulgores dos meus ternos carinhos... astro, desprendeu-se do céo azul onde fôra engastado n'um momento de extasis sublime!... Perola, abandonou a concha do coração amante e leal, que tão meigamente a acolhêra, para lançar-se ao vae vêm das encapelladas ondas, rolar nas alvas espumas, vagar sobre o oceano envolvida em catadupas de luz, (bem sei!) mas para sempre perdida no paiz da perfidia e da trahição.

....

Ai! amei... Lyrios brancos de neve, não possuiram nunca o perfume que evolava-se do meu perdido amor; fagulhas das illusões, que eu agora fiz sorrir entre lagrimas, tentando resuscitar o passado que amortalhado pelo sonho, jaz no esquife de tenebrosa saudade, enregelado e morto!...

ALICE DE ALMEIDA.

Folhas novas

Para a imagem do poeta e amigo Wanderley dos Reis.

Ha rumores suaves na bahia, nessa hora matinal em que vem das bandas do nascente uma infinidade de raios que sobem, sobem mais, quanto mais illuminam, e fulgem nas aguas tranquillas, como uma grande estrada scintillante. E' o sol, e o seu prestigio se debruça no alto das montanhas distantes, desce aos campos e nos envolve communicando uma alegria ruidosa. E' o momento das apotheoses diurnas!

No céo limpido e azul esse grupo de arvores antigas desdobram; acenam folhas novas de verde claro. São remoçada pelas chlorophila; e suas linhas fidalgas, seus troncos caprichosos, pintam no ar transparente e claro, linhas femeninas, poses extranhas de dansarinas lenhificadas. E' o requinte mesmo das mulheres novas, que vejo, agora, nesses troncos de côres surprehendentes, nas folhas macias e esmeraldicas, e, depois, nas maravilhas das flôres chromatisadas, na maravilha provocante dos perfumes subtis.

Os perfumes são as almas vegetaes. Cada vez que nos sensibilisa um perfume, um pouco de espiritualismo nemorico se communica com os nossos nervos.

Essas arvores ficam contemplando silenciosamente os fulgores guanabarinos em sua moldura eterna de montanhas eternas. Ha uma calma eloquente: ellas estão conscias de seus encantos irresistiveis. E a brisa que vem do mar alto, d'esse mar augusto de excelsas maravilhas, desnastra-lhes as franças mais altas, com um turbação verdadeiramente humana, humanamente simples.

Vendo-as, do alto, ha como que uma dansa mysteriosa de visões alipedes, nesse elevado ambiente sublimado de perfumes. E, assim, as arvores cobertas de folhas novas inspiram os sentidos humanos para o delirio magico da emoção.

OSCAR MAGALHÃES.

Desillusão

Eu vi numa limpida e risonha manhã de primavera, em que a verdejante natureza parecia sorrir e as avesinhas esvoaçavam-se contententes saudando o Astro-Rei que já vinha espargindo sobre a terra os seus primeiros e luminosos raios! Como me lembro! meiga joven de olhos melancolicos que talvez tivesse o brilho das estrellas, se a descrença no florir da vida não lhe envenenasse a alma!

Destruindo para sempre seus roseos sonhos e as doiradas illusões de moça enamorada!...

E a virgem pallida de ondulados cabellos vagava triste e cabisbaixa entre os canteiros grammados, alheia aos esplendores da natureza e a tudo o que a cercava!...

Dos seus labios finos e descorados de quando em quando escapava um lugubre suspiro, uma sentida queixa! Eu via transluzir naquella fronte pura um intimo e profundo soffrimento!...

Meu Deus! seria mais uma victima do amor?!...

Emquanto a brisa suavemente segredava entre as flores, fazendo-as farfalhar entreabrindo as suas mimosas e delicadas petalas humidas de orvalho que fulgiam aos vivos raios de Phebo como pequeninos brilhantes, uma lagrima crystallina deslisou sentida humedecendo as faces marmoreas da infeliz donzella! E, tremendo medrosa foi esconder-se naquelle collo de alabastro que talvez em breve pelo amor deixasse de pulsar!...

Seus labios entreabriram-se num divino sorriso de martyr; ergueu a virgem aos céos os olhos supplices exclamando!...

Amei e fui sincera!

Amei a um coração que me enganou.

Meu Deus, amei-o com fervor e tive como recordação eterna... o martyrio!

SIDOLINA TAVARES

Pagina do coração

Para a auctora dos «Fragmentos» Mlle. Alice de Almeida.

Ainda echoam no intimo de minh'alma, como estranha e bizarra melodia, as tuas phrases tão poeticamente delineadas; as palavras banhadas no fogo sublime da inspiração, com que transmitte as impressões recebidas, ao lêr as minhas pobres linhas despidas de atavios e ideias brilhantes buriladas pela sympathia.

N'aquellas expressões de agradecimento, onde a tua modestia grandemente se impõe, cuidei ver ainda o reflexo da doçura que transluziam os teus bellos olhos, negros, quando ha pouco mais de dois annos, eu te vi pela vez primeira, e pude admirar o teu perfil de anjo, esbelto e gracioso, as negras madeixas, emmoldurando um rostinho ideal.

Não me conheces é certo; porem quantas vezes passaste, deixando cahir sobre mim os teus olhares dulcissimos como a mais deliciosa caricia...

Foi no Campo de S. Christovão, n'um domingo á noite, que te vi passar, e fiquei tão captiva da tua graça.

Mais tarde, consegui saber o teu nome, e te conhecer melhor por intermeio de uma joven loira, tua amiguinha dilecta, que tambem deu-me a lêr, alguns versos da tua lavra, todos ungidos de inexprimivel suavidade e um lyrismo encantador: comecei então a admirar em silencio a tua fecunda penna que hoje, ainda mais artisticamente sabe descrever todos os sentimentos, e as diversas impressões que te agitam a alma delicada.

E eu, que nunca pude te apertar nos braços, na mais doce e casta effusão de affecto, devisando na tua fronte bella, nos olhos sonhadores, a sombra melancolica que ampara os corações não comprehendidos, senti-me mais presa a tua pessoa. Quando um golpe profundo abateu a tua alma juvenil, tao repleta de crenças e illusões, e viste tombar despedaçado pela ingratidão immerecida, o mais bello sonho que embala um coração ainda mal desperto; senti repercurtir em meu sêr, a tua dôr concentrada, e vendo desabrochar em teus labios desmaiados pelo soffrimento o sorriso, com que tentavas occultar a tua magua, meu coração enchia-se de fel e eu lastimava não poder cingite nos braços, e oscular-te a fronte pallida, tão cedo aureolada de martyrios!

Hoje, sei que emfim alvidaste o passado, e o riso alegre adeja nos teus labios purpurinos; admiro satisfeito e feliz essa metarmophose que se operou em ti, afastando para sempre do teu lindo semblante, aquelle véo de pesada tristeza, que tanto me confrangia.

Oxalá, que encontres uma alma mais digna de ti, e um coração elevado e nobre, que saiba comprehender e apreciar todos os bellos dotes com que foste galardoada pelo Eterno!

Acceita um carinhoso amplexo, de quem muito te estima e admira.

TRAVIATA

Ave Maria

Para a Bellinha

Morria a tarde.

O sol, mergulhando seus raios por detràz de um outeiro distante punha clarões avermelhados nos cimos das arvores e nos telhados das casas.

A's vezes um passaro tardio cortava rapido e assustadiço o ar, voando em demanda ao ninho onde o chamava a doce companheira; outras vezes o echo de alguma canção sentimental vinha quebrar a silenciosa monotonia do morrer do dia...

Em frente á casa as creanças divertiam se brincando de «chicote queimado», emquanto a bôa D. «Nênê», sorridente por ver os filhos alegres, recôrdava-se, talvez, dos seus tempos infantis...

O sino da capellinha, em pancadas prolongadas e dolentes, annunciava ao povo a Ave-Marie.

—Meninos, o sino está batendo, disse D. «Nênê»; e as creanças abandonando o jogo, de mãos postas' enviaram ao céu uma prece fervorosa e pura...

Realengo,—Julho de 1916.

AZEVEDO VIEIRA.

INVERNO!

E' essa a estação que atravessamos.

Como são tristonhos os dias invernosos!

A natureza inteira parece definhar.

Tudo está transformado; as longas noites como são frias!

O firmamento azul, que antes cobria-se de myriades de estrellinhas, agora cobremse de nevoas escuras; As arvores ficam despidas.

Já não ouvimos mais os cantos melodiosos que a alegre passarada entoava para saudar o arrebol!

Não sentimos o perfume embriagador das odoriferas florinhas.

Não vemos as azues e douradas borboletas, volitando gentis, de flôr em flôr, nem sentimos o perfume subtil da modesta violeta!

As andorinhas partiram em debandada, procurando outro clima mais ameno, onde possam construir os ninhos para a prole implume!

Como é triste esta estação para os velhos que a tiritar encolhem-se nos cantos, recordando tristemente e saudosos os dias passados.

As noites de inverno são escuras, mas estrelladas, e o céo apresenta-se plumbeo.

Como é triste o inverno da vida!...

MLLE. BELLEZA DE JESUS GARCIA
25—7—1916.

No Baile

Ouviam-se os derradeiros compassos rhythmados do tango e os cavalheiros deslisavam artisticamente com suas damas, enlevados pela sublime execução da eximia pianista. Esta, de uma alvura roseada, deixava transparecer nos lindos olhos pretos, a candidez virginal de uma alma privilegiada.

No vestido simples, de uma gaze finissima, dir-se-ia a nympha vaporosa de que nos fala a ardente imaginação de Virgilio. Tinha-se destes arroubos proprios da mocidade ao contemplal-a; quasi em extase, executando seus trechos predilectos.

No perpassar rapido dos pares salientava-se uma bella morena de cabellos castanhos, curtos e soltos que numa convulsão estonteante arqueava em mil volteios a sua plasticidade opulenta e portentosa. Attrahia a attenção geral, pois que contrastava flagrantemente com os outros que apenas roçavam gracilmente pelo assoalho, não menos artisticamente, porém, na simplicidade familiar da occasião.

Fôra interna de um collegio e lá apprendera, em prejuizo talvez dos estudos, a redemoinhar nos salões, emquanto a outra apprendera a interpretar Chopin, Mozart e tantos outros.

Subito, a ultima nota do tango foi desferida e o silencio que se seguira era agora perturbado pelo rumor dos passos dos que passeavam em volta.

Contemplava-os com sympathia a pianista, quando juntinho a si veio sentar arquejante de cansaço a morena dançarina. Maliciosa, esboçava um sorriso de desprezo pelas companheiras que, dizia, dançavam sem arte, e só ella alli o fazia com perfeição e graça. Patenteando uma legitima vocação, chega mesmo a verberar com vehemencia as danças sem exaggero.

— Não dão prazer! exclama.

Pondera-lhe a amiguinha que o bello está justamente em não ultrapassar os limites naturaes, com o que teriamos a caricatura irrisoria, do mesmo modo que, exaggerando os traços de uma figura sympathica, se lhe dá uma feição ridicula. E termina:

—As tuas colleguinhas, por serem sobrias e comedidas, não são menos artisticas e admiradas.

—Não vês que os homens me fazem côrte e não o fazem tanto a ellas? E' prova de que sou mais admirada, se não bastassem os innumeros olhares a me seguirem os movimentos.

—Os homens... Os homens, queridinha, fica certa, em tua ausencia commentarão mui diversamente, eivados de malicia... ta vez. E os que te fitavam attentamente eram attrahidos pela exentricidade, pois cré, poucas faziam o que fizeste.

Insinuante e affavel, fazia a joven pianista estas considerações, quando a interromperam, pedindo retomasse o seu logar no piano. Ao mesmo tempo, um elegante offerecia o braço á esbelta moreninha e, momentos depois, rodopiavam voluptuosamente pelo soalho escorregadio...

Alguem exclamou:

— E' ingenua! E, como Christo: «Perdoem n'a, porque nao sabe o que faz»

Retirei-me para respirar um pouco o ar de fora e, á porta de entrada, numa roda, exclamava um dos galanteadores:

« O conhecimento proprio é o mais difficil de todos», já o dizia Theophillo Gautier pelos labios de sua incomparavel Mademoiselle de Maupin.

WALDEMAR W. DE OLIVEIRA.

PENSANDO

Maio!

A lua, o astro dos poetas, a noiva eterna dos ascetas, a companheira fiel do viandante, brilha pallidamente na mansidão do firmamento, entre milhares de estrellas...

Seus raios, introduzindo-se por entre os copados, reflectem-se nas aguas serenas de um lago crystallino.

Eu, á janella, contemplando enlevada este quadro sublime da natureza, cheio de tanta poesia e mysterio, elevo o pensamento a Deus.

Penso na sua omnipotencia infinita. e no seu grandioso amor pairando eternamente sobre as nossas cabeças.

Sinto o coração pulsar violentamente, convicta que um dia o meu espirito, livre das miserias desta vida, possa gozar as felicidades que lhe permittir o Creador.

E, o meu pensamento, voando até as alturas, vae sondar os mysterios do infinito.

Engenho Novo, 29—7—1916.

OLINDA DE ALMEIDA.

Diante do cruzeiro

Ao Dr. J, Alves de Albuquerque

Era uma frondosa tarde de verão. O Sol doirava com os seus fulvos raios o horizonte azulineo, convidando as almas cotemplativas para o embevecimento, para o extase!...

O velho sino badalava alem, na Capellinha rustica daquella villa sertaneja, despertando nos corações sensiveis, apagadas lembranças, revivendo em sua melodia plangente epocas felizes, idas para sempre nas dobras do passado.

No velho solar avoengo, moças e rapazes divertiam-se.

Alguem propõe um passeio.

E' acceito, Seria a escalada do Cruzeiro.

Lá, no alto pincaro, contemplando a vastidão dos campos perfumados, um madeiro de braços abertos para o vaccuo azul dos horisontes recebe as preces dos crentes, os beijos que da estrada lhe atiram os caminheiros em demanda do sertão.

A subida é feita entre risadas gostosas e ditos espirituosos.

Chegaram.

Depois da oração, cada par toma uma rota diversa,

. . . .

Olha, diz Carlos para sua eleita: vê meu amor a belleza, o espectaculo que a Natureza nos proporciona?!... Tudo minha Maria é uma apotheose feita pelos Deuses ao nosso santo amor!...

Mas o que tens?

Porque estás tão triste Maria?

Porque estou triste? Então não te recordas de que em breve vaes partir, de que ha mais alguns dias estarás singrando as aguas salsas do Oceano revolto em rumo da terra das bellezas? Desse Rio onde tudo se esquece até o mais santo e mais puro affecto?

Enganas-te minha Maria, embora partisse para o fim do mundo, jamais me esquecerei de ti, porque és o meu primeiro amor!...

Duvido. Aqui creio que me ames, mas de là, de tão longe, não!...

Pois bem, ouve!

Não ves este Cruzeiro carcomido pelo tempo? Não vês que na immutavel tristeza de seus braços abertos, ha o que quer que seja de maravilhoso e de bello?

E' que elle adivinha os segredos de minh'alma e convida-me a jurar diante de sua magestade sombria, a grandeza do amor que te consagro.

Juro!...

. . . .

Passaram-se os tempos.

Carlos cumprindo o juramento. voltou, mas... o seu logar estava preenchido—outro havia conquistado o thezouro de seus sonhos —a arrebatadora creança que é Maria.

. . . .

Dizem que Carlos querendo reviver aquellas horas felizes passadas junto ao Cruzeiro, lá foi, para resgatar com lagrimas o juramento de seu amor desfeito cruelmente pelo destino implacavel.

O velho lenho não tinha mais aquelle aspecto sombrio do passado—estava remodelado. Um desconhecido havia transformado-o por completo.

E foi talvez por isso que o amor de Maria desappareceu para sempre, envolto no mysterio que dissipou a eterna tristeza daquelles negros braços abertos em amplidão.

Rio—Julho—916.

GEORGES D'ANJOU

A' inolvidavel Lourdes

Não sejas ingrata para quem te dedica uma amisade pura e sincera. O amor que um dia te jurei ser eterno, tenho cumprido com fidelidade e mesmo nas ancias da morte, meu coração pulsará fervorosamente por ti, a quem tanto idolatro.

Bem depressa esqueceste dos felizes tempos que passamos juntas.

Talvez! Quem sabe se de mim só tenhas uma vaga recordação, emquanto envolvida numa profunda magua, vivo a pensar naquella que tão deshumanamente me feriu o coração com a setta da «Ingratidão». Por ti conf sso, derramei abundantes lagrimas ao levantarem entre nós a immensa e cruel barreira — Separação. — Mas, tudo venceremos, e breve surgirá o dia em que ataremos novamente o laço sincero desta amizade que tão impiedosamente desuniram.

E unidas, rogaremos ao Omnipotente para que de nossas ideias desappareça a recordação do anno de 1915, o mais rubro de nossas existencias.

Crê Lourdes! que apezar da grande distancia que nos separa, cada dia que se vae, mais cresce este amor que jamais fenecerá.

Assim pois, comprehende esta immensa amizade fraternal e crê eternamente nella.

(Quintino Bocayuva).

ROBBINE.

DE LONGE!

A TI, QUE ME ENTENDES

Agora, que, me encontro longe dos teus seductores olhos, distante dos teus meigos sorrisos, afastada do teu insinuante porte, sinto a tristeza invadir-me a alma, e uma melancolia indizivel apodera-se do meu desditoso coração; e, a ti, anjo meigo dos meus róseos sonhos, acontecerá o mesmo?

Não, não creio, que te possas recordar desta, que, apezar de estar bem distante, não te olvida um só momento!

Ao romper da aurora, na hora em que tudo nos falla de amor, lembro-me da tua imagem...

Dos ephemeros momentos que junto á ti passei, ao cahir da tarde saudosamente recordo-me do teu perfil gracioso!

Vê, pois querido: quer sob os apollineos raios, quer sob a mysticidade da tarde, a tua imagem não se separa do meu pensamento!

Duvidarás do que digo, não é?

Mas recorda-te, que, quando se ama verdadeiramente não ha distancia, que faça esquecer...

E, sempre te idolatrando, nas azas da meiga brisa, envio-te muitas saudades!

LUCIA.

A' MAGNOLIA (?)

Já sabeis senhora que vos amo.

Sois bastante intelligente para comprehenderdes atravéz do meu olhar a tempestade de amor que me ruge no peito.

Não é preciso que vol-o diga: quando passaes o coração se me agita, e tremo... e empallideço.

Ondas de effluvios sympathicos, poderosas, se desprendem de vós e subjugam-me a alma como o athleta ao pigmeu, como a corrente ao galé.

Em vossa presença sou a ave pequenina, timida, medrosa, que se occulta enfre a confusa folhagem dos jasmineiros em flôr.

Vossos olhos são fanaes que me guiam no oceano sem fim, phantastico, do amor, como a estrella polar guiava os mareantes da Phenicia antiga.

Ha em vós qualquer cousa que me attrahe, que me enlouquece.

Quero fugir e não posso!

A aranha, delicada, subtil, carinhosa, vae envolvendo em seus fios de prata—rêde diaphana da sylphide dos sonhos—o insecto, que aprisiona.

Por mais que se esforce e cance e se debata para romper o finissimo tecido que lhe prende as azas, tudo é em vão.

E assim succumbe, exhausto, sem alento, elle que talvez fosse, no instante, ao encontro de um idyllio no palacio encantado da corolla de uma flôr!...

—Minh'alma, Senhora, é como esse insecto que succumbe, mas, voluntariamente porque se deixa aprisionar na trama urdida em torno della pelo vosso bemdito olhar, tão lindo, meigo, mystico, sereno!...

ERNESTO (O infeliz).

A QUEM NÃO ME COMPREHENDE

Parto... porém no meu intimo, me segreda o coração amargurado... elle ama.

Volvo triste o olhar e entre as lagrimas e os soluços, consigo fixar-te: será miragem?

Não. Vêm-me a mente a espectativa de tua imagem... conheço-te, és tù!

Procuro palavras de conforto, não as encontro na mente e o olhar embaciado, incerto e vitreo, dirije da terra para o céo, n'um movimento vagaroso e errante como em busca da razão, dispersada em estilhas pela extensão infinita, aerea...

Apavóra-me o cruel momento da despedida... sinto, apossar-se de mim um poder extranho e occulto... eis, que te vejo e de relance, n'uma caricia timida beijo-te as mãos... De mim tù zombas, eu te imploro e tù... ris!...

N'um instante, passára do estado consciente para um estado somnambolico, visinho da demencia...

No meio deste horroso turbilhão, sincera prece se evóla de meus labios e o desejo de rever-te breve, apressa-me para o meu destino... Adeus! Sê feliz.

Andarahy,—30—7—916.

ANTONIO.

AO DISTINCTO

DR. FRANCISCO A. GUIMARÃES

Que encanto ouvir a tua confissão de amor!...

Parece a balada da Verdade timbrando nas córdas da Sinceridade! No entanto...

Quando a brisa vem beijar docemente a nossa Tijuca, sussurra-me ao ouvido cousas estranhas! Descérro os olhos e vejo um jardim lindissimo onde duas flores disputam a primazia.

—Uma singela e casta tem da neve o pallor sereno,— outra guarda a fulgencia do sol e a irradiação das manhãs de amor!

Para que um triflóro?

—Que encanto ouvir a tua confissão de «amor»!!!

Tijuca—1916.

Tua priminha

MORENA.

ESCOLA TIRADENTES—CURSO MEDIO—2ª anno.—Professora Anahita Dall' Orto Figueira
CURSO MEDIO—2ª anno—Professora Lotharilda de Figueiró

Amor que mata

A' LEONOR VIANNA — (Nictheroy).

Um silencio pesado amortalhava aquelle aposento e, atravez da meia escuridão, distinguia-se um corpo bastante joven estendido em um leito, cujos brancos lençóes, mais fazia realçar a pallidez cadaverica daquelle rosto macerado pelo excesso de soffrimento.

A sua respiração difficultosa, parava de instante a instante para dar passagem a um longo e doloroso suspiro que, era como que o aviso prévio, de que aquella alma estava anniquilada e que em breve teria que extinguir-se!...

E como soffria a infeliz, quando os seus olhos frios e amortecidos pelo gelido sudario da morte, procuravam no livro imaginario do passado, a ingrata lembrança daquelle que fôra sempre a sua unica esperança, nos momentos sublimes ou angustiosos de seu amor sincero e finalmente, a causa de todo seu anniquilamento.

Ella amara-o com todas as véras de sua alma virgem; ella lhe consagrára todos os seus dias venturosos, todos os sonhos fagueiros de seu amoroso coração. Não havia um só pensamento seu que não estivesse cheio delle. — Ella, via-o sorrir em sua imaginação ao contemplar as estrellas, ouvia-o suspirar no canto das aves ou no doce e meigo ciciar da briza...

E como foi deshumano aquelle ingrato coração!?

— Que resta daquelle amor tão ardente tantas vezes jurado, daquella dedicação sem limites?

No vasio coração daquelle monstro resta apenas o esquecimento, emquanto aquella alma torturada extingue-se, sem a menor queixa, procurando talvez na recordação do seu amor, o balsamo capaz de reanimal-a e resignada, espera o seu derradeiro momento. Muitas vezes, a febre que lhe requeima o organismo fal-a delirar e então, seus labios descorados se entreabrem n'um sorriso de martyr que abraça com prazer, a cruz do seu proprio martyrio!...

Lá fóra, o crepusculo da tarde desdobra suavemente o seu manto sobre a terra e, o solemne, magestoso e sublime espectaculo dessa hora magica, parece associar-se com immenso respeito, ao crepusculo tambem, d'aquella existencia que tristemente se esvae!

Bordo do «C. Bahia», 28—7—916.

JACINTHO PAIXÃO.

Cambuquira — Senhorita Judith da Silva

Senhorita Guiomar Amaral — Capital Federal

Senhorita Maria Magdalena Dutra

Vida e Morte

(Ao illustre homem de lettras Dr. Moreira Guimarães).

A Vida passa a rir, altaneira e orgulhosa,
Marchetada de luz em raios multicores,
Como se fôra assim eterna e luminosa,
Sem que a sombra da Morte embace os seus
[fulgores...
E segue sempre a rir pela estrada florida,
Calcando sob es pés avelludada alfombra,
Sem mesmo perceber que é de perto se-
[guida,
Pelo o vulto da morte;—a sua propria som-
[bra...
Sombra, que é sua irmã... não se separa
[nunca
Daquella esphinge altiva, ephemera chi-
[mera...
De rastos segue-a sempre a sua garra
[adunca
A imprimir-lhe na face uma feição austera.
Segue... Agora, porém, começa a triste
[escala,
No horario do soffrer, dos prantos e amar-
[guras...
Agora, é a sombra hostil que impavida lhe
[falla :
—Vida !... Estaciona aqui !... Conheces as
[torturas ?...
A Vida. estremecendo, encára frente a
[frente,
Aquella sombra negra; —e cheia de pavor,
Pallida, vascilante, arquejando fremente,
Experimenta ali os symptomas da dôr...
Pergunta, então a sombra : — escarnecendo
[d'ella...
—Tù não és immortal ?... Não zombavas
[de mim ?...
Suppunhas, que, essa luz aurifulgente e
(bella,
Era um astro a brilhar, sem nunca mais ter
(fim ?...
Olvidavas quem sou ironica figura !...
Tens muita presumpção !... Rasga esse
(tenue véo
Que te ornamenta a fronte, e brilha, trans-
[figura,
Quero-te confrontar cóas estrellas do céo !...
A Vida quiz fugir, porém, já não podia...
Sentir-se indolente e abater-se-lhe a luz;
Oscilando vencida, em plena lethargia,
Lethargia cruel que a Morte lhe traduz !...
E, balbuciou então;—Reconheço-te agora...
Mas, deixa-me alcançar o que tanto am-
(biciono...
Mais uma primavera... e mais uma outra
(Aurora
E o Sol crepuscular ao desmaiar no Ou-
[tomno !...
Oh ! deixa-me fruir o balsamo divino,
A lagrima celeste e o aroma da floresta...
Deixa-me ouvir o mar na orchestra de um
[hymno,
Das aves o gorgeio e a Natureza em festa !..
—Vae grandes pueril, confundir-te no Nada!
Completa o teu circuito, audaz e sobran-
[ceira,
Porque, seguir-te-hei ao fim dessa jornada,
Como tua vassalla e humilde companheira !.
Não quero derrocar tão soberba utopia,
Em que, reinas sorrindo, uma tétrica co-
[horte...
Aguardarei paciente em que venhas um dia,
O repouso implorar no silencio da Morte!...
A Vida, erguendo a fronte, ousa olhar
[atravéz
Da penumbra funesta, o jugo dos seus
[passos...
Luta e tenta fugir... quando lhe cae aos
(pés,
Seu diadema de luz, partindo-se em peda-
[ços...

. . . .

Terrivel mutacão !.. Scenarios sepulchral !..
Apotheose da Vida em luta derradeira...
Das trevas surge então, sorrindo triumphal,
Pallida silhueta em forma de caveira !...

Rio.

ALFREDO BRÉDA

A Zita

Li com prazer o postal que me foi dirigido.

Nunca pensei que a amiguinha fizesse tão máo juizo de minha pessoa.

Com o coração repleto de amargura, agradeço-te sinceramente á gentilleza que me dedicas,

CARLINDA

Metamorphoses

A Hermano Brunner

«...ella será sempre para mim um idolo...»

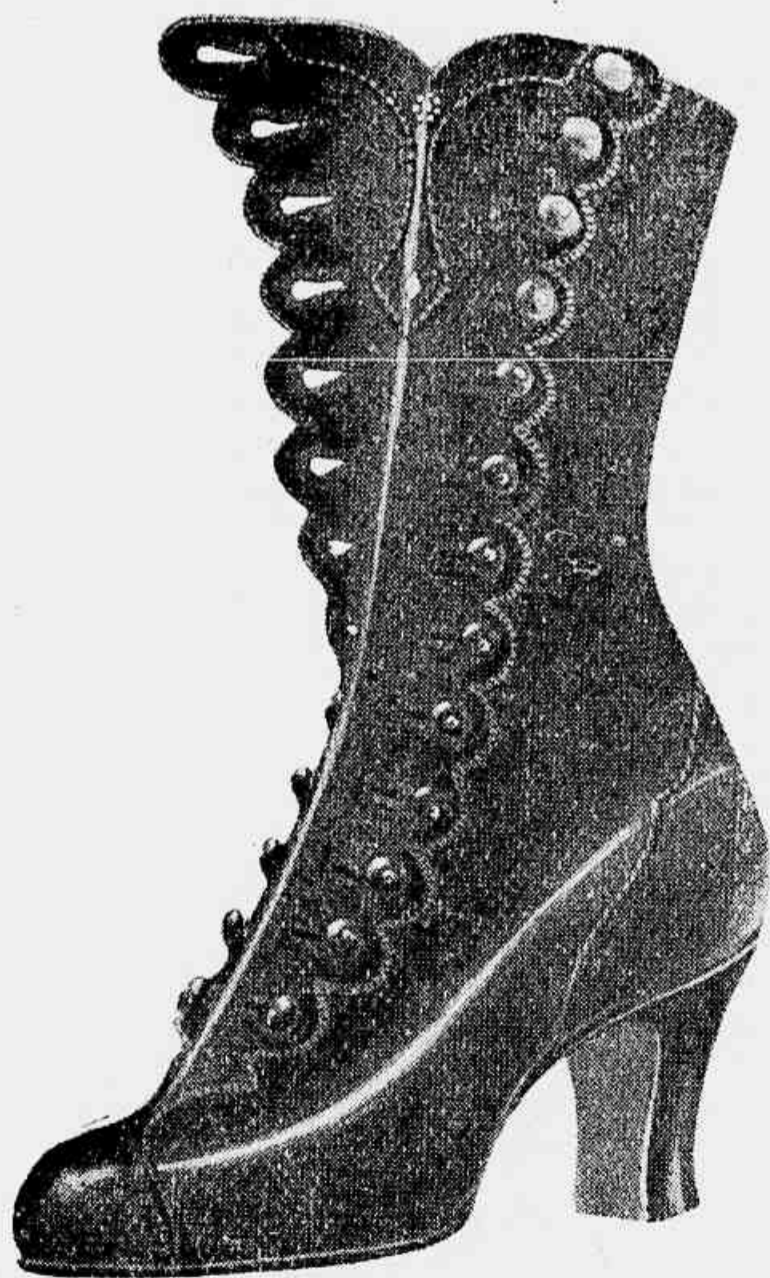
Hermano Brunner

Tudo, tudo se muda : o inverno agreste
que néva e tudo embaça de vapores,
muda-se em primavera : mãe das flores,
que da cor de esperança os prados veste.

Transforma-se em tufão, brando nordeste,
mudam do pouso as aves multicores,
muda de rumo o Zephiro d'amores,
e numa escuridão o azul celeste.

O amor, Colibri, vaga, adeja, corre,
beija uma rosa, outra, outra de investida...
até que cansa, desfallece e morre

Deixando em cada flor uma saudade...
Nada, nada é constante nesta vida ;
e tu, só tu, não mudas de amizade !

Arnaldo Nunes

::::::::

Senhorita Maria da Gloria Barbosa Coimbra

::::::::

Funeral de um Sonho

Foram-se os sonhos de um porvir de amores,
Vam-se illusões poemas de candura,
Levando aspirações de lirial frescura,
Elvolvendo minh'alma n'um sendal de dores.

Nada mais resta ! Que viver de horrores !..
Sem a crença do amor toda ventura,
Transformou-se na tetrica amargura,
De infeliz condemnada aos dissabores...

Só me resta carpir as dores d'alma,
Cantando o triste hymno da descrença,
No vacuo de minha cruel sorte...

A solidão minhas dores não acalma.
Só vejo um balsamo : —salutar sentença !
O somno eterno, que se chama—Morte !...

14 de junho de 1911.

Alice Josgra.

::::::::

Senhorita Maria Ferreira Barbacena

❂❂❂❂

Fragmentos

...UNS OLHOS A' MORRER...

Para Marah, a virgem que "soube amar e ter amôr".

Languidos, de uma unção de luz piedosa cuja velada claridade dá ao semblante a expressão incoercivel, etherea, da saudade—aquelles olhos sabem dizer ao Mundo, com toda a volupia da Dôr, na embriaguez da Saudade, todas as contingencias do Amôr.

. . . .

Olhos maguados que viveis de um sonho triste para a velhice, para o esquecimento dos tempos, para a obscuridade e para a Morte ! Fostes já, um dia, a perfeição fascinadôra, attrahente, irresistivel do Amôr ! e sois, hoje, duas sombras divinas, errantes, gravitando dolorosamente, amarguramente, nos centros nervosos da Vida !

Tendes no halo violaceo de vossas olheiras, a emoção evocativa da Saudade, das desillusões, das lagrimas, que me invadem a alma n'um sonho exquisito, morbido, oriental, por entre nuvens do incenso perturbador de todos os meus pensamentos, de todos os meus desejos...

Dentro d'esse noviciado divino érra, rhythmal, um canto-chão chorando uma Esperança que morreu; erra o segredo de préces que monjas da saudade rezam, baixinho, no altar dos sonhos, commungando as hostias negras das Lagrimas e dos Gemidos, ao ruido ciciante e suave do rumorejar de estriadas azas aflantes, de flavescidas azas esphingicas, que eu, no meu sonho, escuto, enlevado, como que si o rumôr dessas azas viesse de longe, de muito longe, da Byzancio do meu Ideal, como se se elevassem por entre zimborios e minarêtes de mesquitas, atravéz do deslumbramento branco e mágo dos jasmins e dos lyrios...

BELÉO

❂❂❂❂

SEXTA FEIRA SANTA

Lenta, fenece a tarde, no horizonte...
Tremor convulso agita o povo, em massa.
Sombrio, o sol, desenha, ao longe, um [monte,
Tristeza esparze a brisa, que perpassa...

Da crença, a igreja, inesgotavel fonte,
Regorgita. Implorando uma só graça,
—O sublime perdão—curvada a fronte,
Os pés de Christo o povo todo enlaça.

Tudo é treva e amargor, tudo é silente...
Um pranto mudo as almas vem banhar;
Dum mendigo, resôa a voz plangente,

Trescala o olor incenso, bom, suave :
Um clérigo; o sermão a soluçar,
Rompe o silencio, em que dormita a nave...

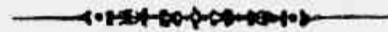
1915.

ANTONIO ABREU

Illusão

Uma linda illusão acalentada
No vasto azul de minha fantasia,
Eu tive um dia,
A me guiar da vida pela estrada.
Na cegueira de alma enamorada
Andei seguindo esse formoso guia,
Tão repleto de Fé que nem eu via,
Que era illusão apenas e mais nada...
Percorri a sonhar céos encantados,
Claridades sem fim, lagos doirados,
Onde fruí venturas immortaes...
Depois... ao despertar achei-me só...
E d'essa linda Illusão desfeita em pó,
Resta a saudade apenas... nada mais...

BRUNO BRIARÉO

(Das Trovas Singelas).

Os srs. Carlos Costa e João Francisco de Souza

Conto de B. P. Nicanoff.

(Traduzido (do russo) pelo engenheiro brazileiro E. Pereira)

Barbarasinha

Marina Ivánovna, furiosa, dirigiu-se para um banco do boulevard e sentou-se, desesperada de raiva.

— Olha, queres saber o que eu vou fazer de ti? Amarrar uma pedra em teu pescoço. Espera. Eu te carrego e jogo no Canal, e está tudo acabado. Varka estava tão habituada a estes desaforos que não se importava em absoluto com elles. Estava morta de frio e com muita vontade de comer. Era isto o que a affligia muito. Quanto ás ameaças da mãe a respeito do Canal, não lhe causavam nenhuma impressão. Abaixou-se, apanhou no chão um pausinho e voltou para o banco, procurando aquecer-se um pouco junto da mãe. Depois, um homem bem vestido veiu sentar-se no banco onde ellas estavam.

A principio, elle não prestou nenhuma attenção ás suas companheiras de banco. Ficou, comtudo, de cabeça baixa e com um ar muito preoccupado e triste. Varka, para quem tudo era motivo de distracção, chegou-se devagarinho para perto delle e poz-se a olhar para o seu rosto. O sombrio senhor não lhe prestou attenção. Em vez de olhar para ella, reparou em Marina Ivánovna e approximou-se della. A mãe de Varka voltou tambem de soslaio para elle, e, por cerimonia, afastou-se um pouco no banco.

— Parece que está mais quente — pronunciou elle.

— Sim. Está começando — respondeu Marina Ivánovna. — Eu cheguei de Moscow, — continuou elle. — Lá tudo já está verde. — Que está dizendo? E' possivel? Estava iniciada a conversa. Varka começou a mexer-se no banco, depois levantou-se, encostou-se a Marina, cobrindo o rosto com o chale della. Esta não a repelliu. Em presença do desconhecido, não quiz tratal-a com brutalidade.

— Eu sou negociante. Moro em Podolski. Lá tenho negocio de louças e lampeões. Não ia mal, graças a Deus; mas houve um accidente.

— O que foi? perguntou Marina,

— Foi uma desgraça tão grande que eu não sei como contar. Olhe, senhora. Eu era casado. Tinha uma filha. Como se diz nos romances, tinha um lar domestico e era feliz. De repente, não me resta mais nada.

— Como mais nada?

— E' assim mesmo. Mais nada... Nem mulher nem filha. Nossa casa pegou fogo... Sem que eu estivesse lá, Eu estava auzente em Moscow... Quando voltei, na estação disseram-me: — Não vá para casa. Vá para a casa de seu pae. — Mas porque? digo eu.

— O que ha? Houve um accidente. Vá sabel-o em casa de seu pae. — Quando lá cheguei fui informado. — O negociante puxou o lenço e assuou o nariz. — Minha mulher e minha filha tinham ficado queimadas. Não conseguiram fugir. Nós tinhamos grande quantidade de kerozene em deposito. Está como foi o caso.

Marina ficou aterrada.

—Sim ficaram queimadas. Lá enterrei-as e depois não pude mais ficar naquelle logar... Não quero saber de meus negocios... Fiquei só. Preciso morrer. Não sei em quanta coisa tenho pensado... Tenho mêdo de perder minha alma. Tenho tido vontade de suicidar-me por causa desta agonia, Porém meus paes estão velhos.., Se não fosse por causa delles... Fui a Moscow procurar o abbade de um convento, um conhecido meu, para lhe pedir um conselho, um consolo nesta afflicção, Elle recebeu-me com muita bondade e disse-me palavras de conforto e animação. Consolou-me. Mas logo que voltei para casa, lembrando-me que, por essa mesma rua, andavamos dantes nós todos juntos, senti um tal peso no coração que parecia que estava sendo enforcado. Procurei entregar-me ao trabalho, mas não tinha animo

para nada. Quiz dar para beber, mas não pude supportar isso. Tudo me desgosta.

— Mas porque veio para cá? perguntou Marina Ivánovna.

— O abbade recommendou-me. Sim. Bem. Para a senhora é completamente... Isto é uma tolice. Quem se está afogando, agarra-se a qualquer taboa. O abbade, com a sabedoria de Deus, não póde fazer o que uma velha experiente faz? Eu não sei mais o que hei de fazer. Creia-me: se uma bôa alma me matasse, que serviço me prestava. Aquelles que precisam de morrer não acham quem os mate.

— Quem precisa morrer não morre, disse a mãe de Varka. Isto é sempre assim.

— Sim, é o que eu digo. Então a senhora tambem tem desgostos.

— Eu tambem os tenho, confirmou Marina Ivánovna. — Olhe esta pequena. Para que serve isto? E' uma trouxa. E não ha meio: não morre.

O negociante protestou: — Oh! não fale desta maneira! Deixe a criança. Isto é feio, senhora!

— Sim. Deixo. Vivesse o senhor uma vida de cão como a nossa, não tinha perigo, o senhor dava mesmo para beber.

— Mas esta menina é mesmo sua filha? perguntou o negociante.

— Filha... Sim, nem quero pensar...

Varka, debaixo do caixote, poz o rostinho de fóra e sorriu para o negociante. Este olhou-a e exclamou: — Valha-me Deus! Mas o que é isto? E' o retrato de Katiá.

— Qual Katiá? Quem é?

— Minha filha, Katiá. Mas o que é isto, meu Deus! Que semelhança... A bocca, o rosto... E o mesmo desembaraço...

— Diga-me, faça favor — interrompeu Marina Ivánovna — é extraordinario. Uma semelhança tamanha?

— Permitta, senhora. Isto eu não sei, não comprehendo... Se eu mesmo não tivesse enterrado minha filha, eu — por Deus — pensaria que a senhora tinha furtado minha filha. E' uma semelhança tão grande, tão extraordinaria que eu mesmo não comprehendo.

O negociante tornou a sentar-se, franzindo as sobrancelhas, muito agitado.

— Afinal, milagres hoje em dia não ha mais, senhora; porém, para mim isto é um verdadeiro milagre. Faça-me um favor, senhora: dê-me o seu nome e a sua moradia para que eu vá procural-a. A sua «adresse».

— Qual «adresse» — disse sorrindo Marina Ivánovna. Vá ao Areal (Peski) e procure a costureira Marina Ivánovna, no numero 6, commodo n. 10 da rua Rojdestvenski.

— Muito agradecido — disse o negociante. Cumprimentou e afastou-se apressadamente.

(Continúa)

Carlos Eckhardth. Violinista, auctor do «Tango» que publicamos hoje em nossas paginas

ASSIM...

Já vistes a meiga rosa
Que desabrocha mimosa
Sorrindo bella e vaidosa
Em fresca manhã d'Abril?
E depois, pobre coitada
Aos raios do sól crestada
Emmurchecer desbotada
E pender no fraco hastil?
E vistes a sensitiva
Que nasce tão linda e altiva
Mas se recolhe e se esquiva
Mal sonha atrevida mão?
—Assim o amôr—não parece?
E quanta vez acontece
Que velho ou novo fenece
Ao sopro da ingratidão.

Botafogo, Julho de 1916.
Para os «Primeiros Versos».

GUMERCINDO REYCHMANN

DERBY-CLUB

Um instantaneo da ultima corrida

Do meu album

. . . .

O Sol envia seu derradeiro beijo ás cousas enlanguecidas...

Lá na orla da montanha, as brumas da noite vão subindo lentamente, e a Via-Lactea no fundo azul esmaecido do Céo, vae-se fazendo luz, esplendorosa.

N'este amplo e risonho templo floral da Natureza, n'esta hora triste, é que procuro nos reconditos da alma, mystica, a recordação de meus amores mortos.

Foi numa tarde como esta... ainda a Lua se esbatia no fundo do horizonte para morrer com a noite, quando as azas leves de minhas flebeis illuzões, não sustiveram mais os meus sonhos nos seus vôos luminosos...

Seccou-se o veio puro que alimentava o lago encantado onde o nenuphar doirado das aspirações desabrochava como uma nota de vida e de harmonia...

E as borboletas azues diaphanas do idealismo fugiram. Procuram novo clima, onde a vida cante, onde os vergeis surprehendam á vista em chromatisação subtil...

* * *

A' sombra eterna das magoas infindas que fluctuam na desolação de meus pensamentos, agora, só viceja o cardo agreste... Não ha flores, nem perfumes... e nem se ouve mais o tremular amoroso de uma aza colorida...

Rio, 5—8—916.

Alba Celia

BLOCO DA CAVAÇÃO

Esteve deslumbrante o sarau realisado no Bloco da Cavação, sabbado ultimo

Enlace matrimonial de m.lle Lindoca Silveira com o major do Exercito João Velloso Ramos

MODOS E MODAS

Entre nos onde o inverno é pouco, rigoroso, a moda é mais suave nas suas variedades de modelos leves, simples e elegantes, modificando mesmo, os trajes pesados vindos da fria Europa.

Neste numero apresentamos alguns modelos de vestidos chics, alguns tailleurs em despedida da estação fria, e outros leves, como uma saudação ao verão que se avisinha.

Traje de tule azul com transparente rosa, bordados e applicações cor de malva Cinturão violeta

Um lindo vestido de rendão preto sobre fundo rosa ou azul claro

Os vestidos tailleurs devem ser feitos com casemiras finas, despidos de ornamentações, ficando tambem a cintura meia frouxa. O sobre-peito do casaco far-se-ha de seda que realce a côr do vestido.

Delicada gola, sem exageração dará maior belleza ao busto.

Nos modelos com sobre saias o cinto ficarà encoberto apparecendo sómente a fivella. A primeira sobre-saia ácima do cinto e a segunda abaixo delle.

Trajes leves, mudança de estação exigem fazendas delicadas, com enfeites para complemento o que não é preciso nos moldes tailleurs.

Usa-se vestldo de rendão com fundo de côr dando apparencia agradavel.

Decote moderado e as mangas curtas, sendo os braços resguardados por luvas compridas.

As saias são largas, obdecendo á moda em voga, com dobras, de modo a ficarem bem rodadas.

Costume tailleur de bergaline

Um rico vestido de voal com salpicos e applicações de velludo preto

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Passou no dia 5 do corrente o seu feliz anniversario natalicio, a Srta. Odette Souza, noiva do Sr. Antonio Reddo.

A 11, a senhorita Juracy Scarso.

A 13, a senhorita Celina Guimarães.

A 14, Mme. Tasso Fragoso, dignissima esposa do Sr. Coronel Tasso Fragoso.

A 15, o menino Renato Pereira Cotta e a senhorita Esther Ferreira.

Hoje, as senhoritas Maria da Gloria Coimbra e Varka Silva Pedreira.

BAPTISADO

O interessante menino Fausto, filho do nosso companheiro Albino Serpa e Mme. Arethusa Serpa, foi levado a pia baptismal a 15 do corrente, na Matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Foram padrinhos o sr. Manoel de Almeida Mercê negociante de nossa praça e sua exma. senhora Antonietta Serpa Mercê, distincta professora publica municipal.

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Premios ás tres concorrentes que obtiverem maior numero de pontos

Resultado, incluindo a ultima corrida realisada em 13 de Agosto.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Dylia**	86
2	**Odylla Briani**	84
3	**Colibri**	33
4	Nadir	82
5	Jenny de Carvalho	81
6	Inubia	79
7	Natercia H. Guimarães	77
8	Daisy	75
9	Rosa Branca	74
10	Lucilla Briani	73
11	Glorinha	70
12	Carmen Rosales Arêas	63
13	Maria S. Lima	63

Taça Jornal das Moças

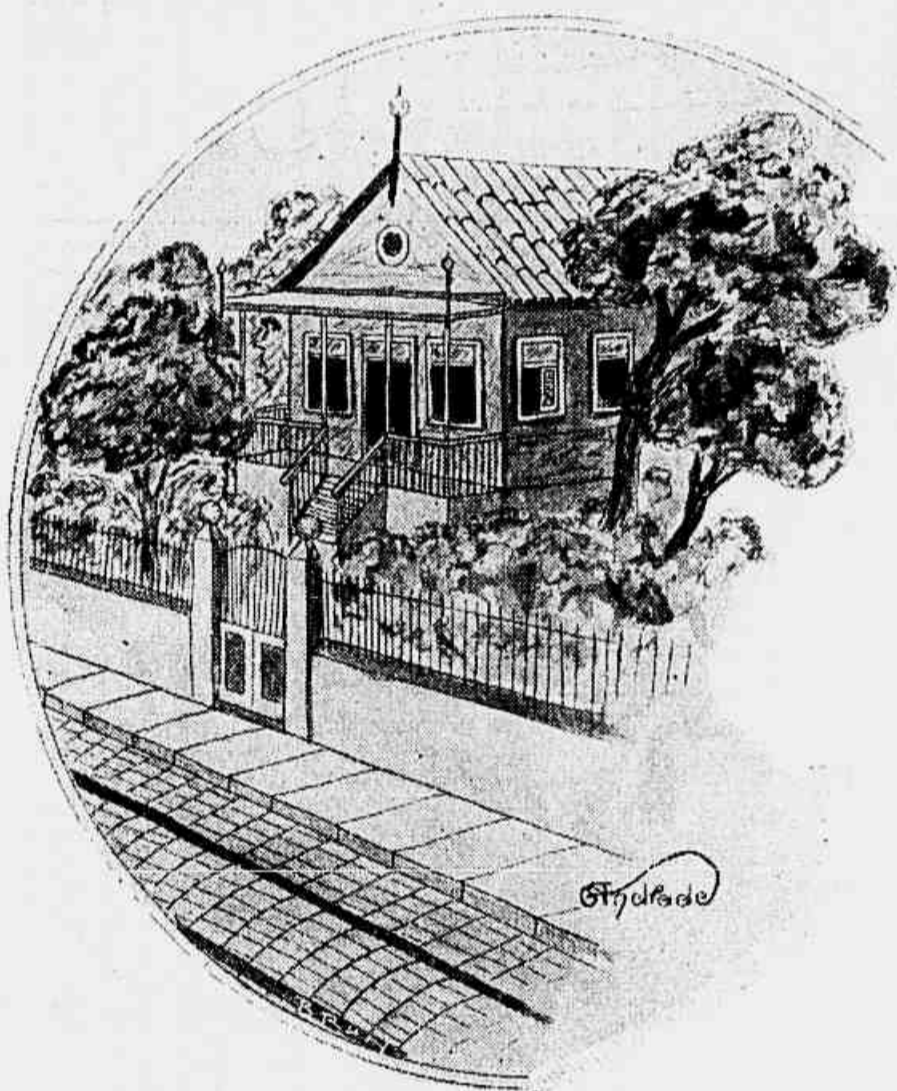
CONCURSO HIPPICO

Costume tailleur bergaline

ENTRE DOIS AMÔRES

Original de MARGARIDA DUVAL

N. 1

O DR. Stanislau Benjamin puzera o pé na cancell nha de saida do seu «chalet» suburbano, quando uma lembrança, como um toque de presagio, o fez parar pensativo. Tirou nervosamente a carteira entre cujos papeis devia encontrar por certo alguma coisa de importante e procurava com um interesse absorvente e já alarmado, o que quer que fosse que lá parecia não estar.

O «chalet» de residencia do dr. Stanislau Benjamin

Do fundo da rua, rareada de edificações e silenciosa, na calma do sol caustícante, surgia, crescendo rapidamente numa carreira, a figura de Luizinha que recolhia da habitual visita diaria ás suas ex-condiscipulas do Collegio Nossa Senhora Amparadora. Chegava offegante, rosada e febril, as narinas arfando do esforço da corrida. E despregava já o chapéo d'amplas abas de rendas cahidas em renque que lhe davam ao semblante, na doce penumbra, uma maior suavidade de coloração.

O Dr. Stanislau tivera tempo apenas de recolher, apressado e cauteloso, a carteira volumosa e dobrava-se, todo aberto n'um envaidecido sorriso paternal, para receber o caricioso bom dia da filha que sahira cedo e só agora, sob aquelle sol de brazas, regressava á casa.

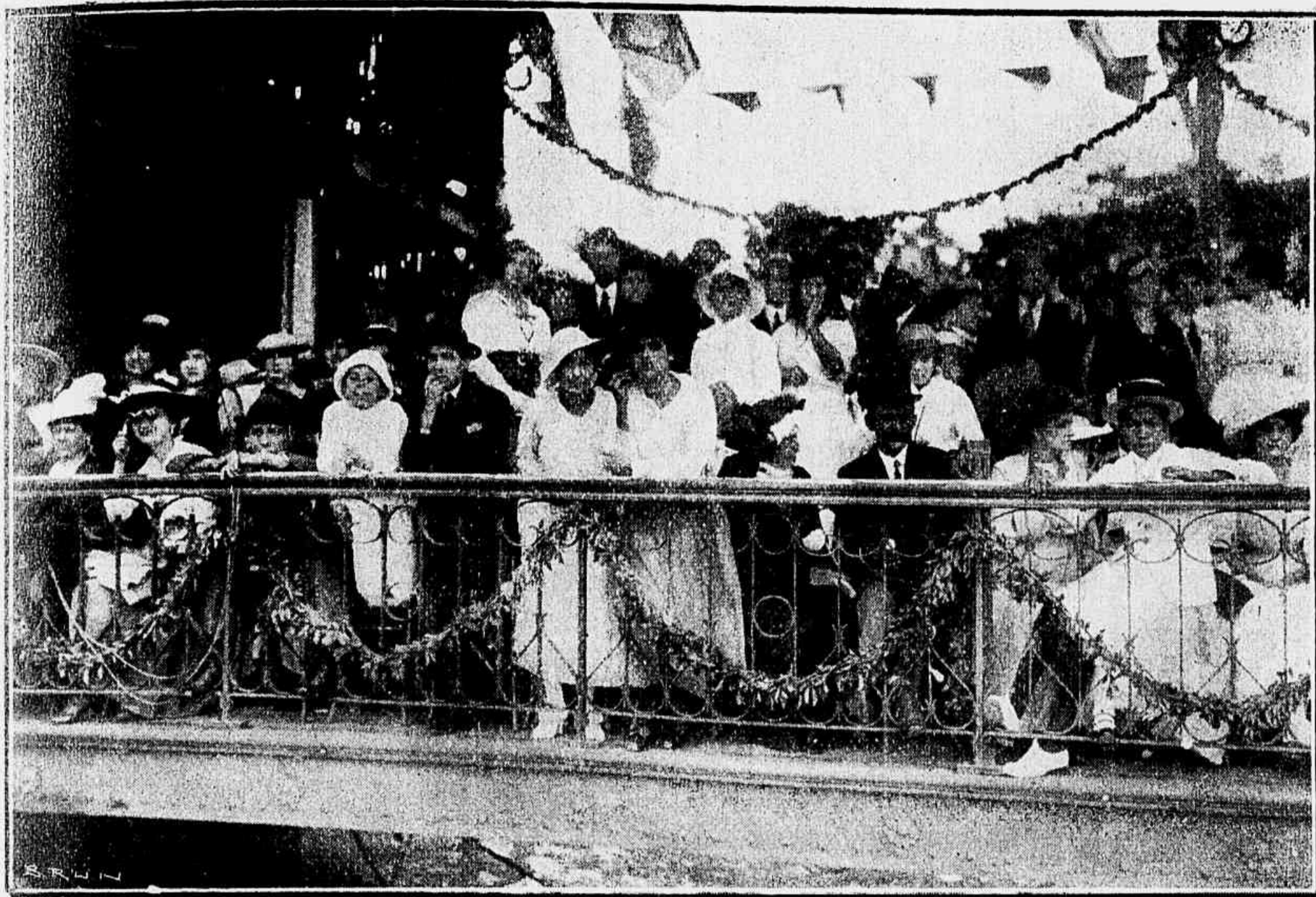
— Deixaste-me sósinho ao almoço.

- Pois era para pedir-lhe desculpas. Estou sem almoço e com pressa para voltar. Estive de passagem na tia Lysia. Faz annos hoje a Dulce, nossa afilhada. Não se lembra? Tia Dulce arranja uns doces e vamos todos, á tarde, para o Barreado. Queria encommendar-lhe uma boneca, um brinquedinho, qualquer coisa. Vinha correndo precisamente para ainda o encontrar.

— Pela boneca ?

— Por tudo. Para despedir-me tambem. Podemos contar com o papae?

Stanislau não podia garantir. Tinha audiencia, uma estopante inquirição de tes-

A GRANDE REGATA REALISADA NO DOMINGO

Um aspecto da archibancada

testemunhas e mais o compromisso que tomára com o Séve de ir-lhe ver a installação fabril. Entretanto faria a diligencia. Se não apparecesse, lá mandaria o presente e a Luizinha que désse o beijo á afilhada e desculpas aos compadres. E sentia realmente não poder ir tambem ao Barreado, á frescura da chacara, para o caldo de canna, para o banho entre os pedrouços da cachoeira.

— Pois é ir, insistia, já a despedir-se, a Luizinha. Arranje depressa as testemunhas e vá. Quanto á fabrica do Sr. Séve não acaba hoje.

— Verei. E muita cautela, nada de excessos e de sol.

Luizinha largára já, abanando o chapéo, para dentro do cancellinho, com a sua pressa saltitante a gritar pela Rosa.

Stanislau ficára-se a acompanhar com a vista, enternecido e risonho, a silhueta da filha que entrecrusava por entre as roseiras ganhando a escada lateral da varanda batida da soalheira. Era, nesse embevecimento de pae, erecto na sua figura varonil e equilibrada, um bello typo de homem. 45 annos bem vividos e robustos que mal se denunciavam nos laivos prateados do cabello. O nariz, lançado em curva adunca, assignalava o poder persistente da vontade e o que quer que seja de orgulho e rispidez. No conjuncto, porém, dos traços, a physionomia apparecia fechada como a mascarar recolhidos e

O dr. Stanislau era um bello typo de homem

sombrios pensamentos. E, mal se lhe apagava nos labios o sorriso que lhe floria o sulco cavado das commissuras, qualquer coisa de antipathico dava-lhe ao rosto uma permanente irradiação de fereza e de desconfiança criminosa.

Com o seu celestial encanto envolvente, com o dulçor de suas maneiras de gracinha, Luiza era no mundo a unica creatura deante da qual o Dr. Stanislau se transformava. Era ella o seu orgulho de pae, a sua vida, o seu coração. Era ella tambem a sua grande fraqueza. Amava-a com todo o amor que nunca pudera dar a mais ninguem na terra, nem a seus paes que mal conhecêra, nem ao irmão mais velho que lhe fôra mais um padrasto impertinente do que amigo, nem siquer á propria esposa, com quem casára atraz de uma illusão, que era o sonho de uma imminente fortuna e que se transformou entretanto, poucos mezes depois, na estrondosa e arrazadora fallencia da casa commercial do seu sogro.

Luizinha, nascida dessa união que nunca, de sua parte, se entrançára em laços de affecto, fôra-lhe deixada ainda no berço, entre as amarguras e os despeitos da pobreza a que jamais se resignára.

E sem querer, a contra gosto quasi, foi dia a dia ganhando áquella creança uma profundissima affeição que era agora o seu unico motivo de sentimento, que era o seu mundo e que vinha renovar, sob aspectos novos e dentro de novos designios e na fórma de renascidos estimulos de orgulho, a sua incommensuravel, pungente e desvairada ambição de riqueza. Tinha esse grande amor como tinha egualmente, a rasgar-lhe aceradamente a alma, um grande odio que era tambem um estimulo para crescer, ser poderoso, vingar-se...

Quando Luizinha sumira na varanda do «chalet», Stanislau puxou de novo a carteira em busca de um papel que, debalde, já empallidecido, procurava nervosamente. Ia, pois, voltar. E já alcançava, elle proprio, a escadinha da varanda em cujo pavimento dormia o chamalote da sombra parada de uma mangueira, quando lhe surge, ainda correndo, a filha com um papel na mão.

— E' seu? Achei-o á porta do gabinete. São, pelo que vejo, contos de réis que não acabam mais. De quem é essa immensa fortuna de algarismos?

O Juiz arrebatára quasi o papel das mãos da menina que ficára attonita, surpreza daquella soffreguidão indelicada do pae: mas já este se repunha, deante do olhar magoado da filha, no seu manso e rendido embevecimento, na sua admirativa e diligente servidão.

— São contas de autos. Coisas forenses que te não interessam.

Mas Luiza, sentida da extranha brusquidão do pae, no tomar-lhe o papel, murchára o sorriso e a vivacidade que trazia e abaixára vagarosamente o olhar.

Então o Juiz, enlaçando a cabeça da filha, elle tambem traindo um enleio e um doloroso arrependimento, levou-a para a sombra.

— Ouve, minha filha.

(Continúa)

PAGINAS INFANTIS

DESALENTO

(Do "Album de uma triste")

Um dia uma grande dôr feriu-me a alma·

Era a hora derradeira do dia, o sol no occaso, occultava-se n'um sendal de purpura, deixando a terra mergulhar-se aos poucos em semi-obscuridade, velado de ingente tristeza.

Aquem e além, as primeiras estrellas como diamantes raros, pontilhavam a abobada celeste.

Sahi de casa.

Com a alma conturbada, o coração oppresso, percorri os jardins, para nos recantos mais sombrios confabular com a minha dôr.

Não me senti bem. Precisava de andar... andar muito !... Algumas notas de musica feriam-me os ouvidos. Festejava-se o anniversario de minha mãe e eu devia compartilhar dos obsequios que lhe faziam alvo. Compuz a physionomia e entrei fingindo-me alegre, disposta a augmentar o numero das pessoas presentes.

O piano tangeu, habilmente dedilhado, preludiando a cadenciada valsa : «Quanto dóe uma Despedida». Minha alma embalada pela ternura da musica adormeceu n'um sonho fagueiro, para logo despertar arrebatada no turbilhão dos mais dolorosos pensamentos.

AYALINA, filhinha do sr. Mauricio Falcão

LYRIA ALVES, filhinha do major Raul Alves

Era impossivel continuar alli.

Tudo era alegria, apenas eu recebia aquelles sons melodiosos como gottas de chumbo que se vinham deluir na caldeira do meu cerebro.

Com a mente em fogo, o coração combalido, fugi pela porta lateral, para não toldar com a minha magoada expressão, a satisfação do momento, e ganhei a rua.

O luar banhava os campos adormecidos.

Ao longe, um sino tocou compassadamente doze badaladas...

Attrahida por um luzeiro que distante se destacava, approximei-me : quatro cirios esguios e alvos, desprendiam suas cálidas lagrimas, como tantas outras que aljofravam o corpo ainda quente, do morto querido, que roubado na flor dos annos aos carinhos da esposa extremosa, alli

A Estudantina da Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, tendo ao centro o professor Emilio Malheiros

espera á volta da luz radiosa do bello astro-rei.

O céo conserva-se cor de chumbo e a chuva cahindo sempre . . . sempre uniforme e monotona.

Oh ! não, ninguem ignora que é immenso o beneficio da Providencia divina !

Que seria do pobre agricultor e do jardineiro, se ella não viesse dar vida e crescimento as plantas, frescura e belleza as flores ?

Na verdade, a chuva nos causa grandes males, porém devemos pedir a Deus que nos mande sempre, o sol e a chuva !

A' noite o frio augmenta.

Ao abrirmos a janella sentimos uma triste impressão.

As arvores dobradas pela acção do vento, sacodem tristemente as suas copas tiritantes sobre as poças d'agua.

Só se ouve a chuva tamborilar nos telhados !

Como é triste esse dia !

THEREZA DE CARVALHO.
(13 annos)

A FÊ RELIGIOSA E A GUERRA

Como é desditosa e horrivel a palavra guerra; apezar de irem os homens defender a patria, traz consequencias infelizes para os que não podem ir.

Em uma pobre cazinha, habitava uma familia religiosa.

Declarando-se a guerra européa como o chefe da familia fosse de outra nação e por causa da crise da guerra, foi a procura do trabalho, o qual por mais que procurasse não achou.

Passados muitos mezes de horrorosas privações, resolveu-se a defender uma das nações em guerra.

A familia nesta grande infelicidade achou o consolo divino em Nosso Senhor e teve a coragem dos martyres para o exemplo e consolo.

Dedico estes versos a esta composição.

Não chores mães queridas
Não chores que a vida
E' luta renhida
Lutar é viver,

A vida é combate
Que os fracos, fortes, os bravos
Só podem exaltar.

LUIZA THOMAZ
(10 annos)

O menino VENICIO PINTO

dormia sobre aquella meza, o derradeiro somno.

Entrei. Aquella suprema dôr, pareceu casar-se com a minha. Dirigindo a infeliz esposa palavras amigas, procurei confortal-a, contando-lhe minha historia, e fazendo-a comprehender que ainda existe alguma cousa, peor do que a morte!

E ficamos a velar o corpo até que a aurora surgindo em fulgidos arreboes, veio sorprehender-me alli.

Voltei á casa com o coração desafogado de um grande peso, sentindo n'alma um suave refrigerio, que me fez comprehender que para lenir um desgosto, só devemos procurar os sitios onde exista uma desdita maior, que a nossa; isto é. d'aquella que sentimos,

ALICE JOSGRA.

A CARIDADE

A querida Odette.

A caridade tem por emblema o coração.

Caridade é a virtude immensa e sublime, sentimento sensivel e delicado, palavra que suavisa e consola as dores humanas!

Esse sublime sentimento só é encontrado nos corações bondosos; é a estrella divina que guia os necessitados.

E' a eterna evangelização do bem, que atravéz dos seculos penetra no seio da humanidade exercendo amoravelmente a esmola caridosa aos necessitados da vida; colorindo-os com seu manto misericordioso.

Felizes daquelles que são caridosos, pois serão recompensados por Deus.

THEREZA DE CARVALHO.
(13 annos)

O INVERNO

DESCRIPÇÃO

Ao Arthur

Eis que surge entre lagrimas e melancolia esta estação do anno!

Como são tristes os dias!

A manhã é melancolica e chuvosa!

Os passaros que costumavam pular de galho em galho onde soltavam seus garrulos canticos nos arvoredos visinhos, não vão, ficam tristes por não ter um pequenino lar, pois estes foram arrebatados pelo vento,

Nas ruas nem um so rumor se ouve, é um profundo silencio!

Só de longe em longe é que se avista alguma desditosa pessoa que chama e corre esbaforida procurando avistar um bond.

Quantas vezes se elevam maldizendo da chuva¡

O pobre enfermo, fechado no quarto, sente redobrar o soffrimento e ancioso

ANATOLIO, filhinho do capitão Gabriel de Sant'Anna — Rio

Secção de Felicidade

As Respostas de Mr. Machariolf

Stanislau Machariolf

NILLINHA — O seu temperamento exige calma absoluta para triumphar na vida.

Vejo futuro risonho si souber abster-se de enganar sómente. Vejo um pretendente occulto que lhe trará felicidade si conseguir obter a sua sympathia. Desconfie de suas amigas.

NANÁ — Algo de extranho e breve perturbará a realização dos seus desejos. Vejo saude prolongada. Suas cartas perturbam-me para poder affiançar-lhe paz, comtudo, depois de uma viagem demorada tudo se transformará para melhor.

JULIETA FREIRE — Si tiver perseverança conseguirá em breve seu grande desejo.

Vejo que se preoccupa demasiado com assumptos religiosos. Vida calma e longa si tiver cautela evitando excesso de energia cerebral com pensamentos futeis que por vezes apparecem.

CHOU — Vejo que para alcançar o seu desejo falta-lhe o mais forte elemento.

Como vencer na vida sem piedade para os infortunios alheios? Corrija em bôa parte seus pensamentos. Vejo uma pequena contenda depois de uma carta; para manter uma relativa felicidade se faz mistér evitar certas expansões. Nem tudo se julga pela apparencia, quasi sempre enganosa.

JAPONEZA ROSEA — Admiraveis segredos lhe estão reservados, porém, não é possivel alcançal-os a todos. Vejo difficilmente a possibilidade de obter exito na litteratura.

Talvez depois de uma viagem em 1918 tudo se modifique, até mesmo a inconstancia que minhas cartas fortemente demonstram. Victima de pequenas enfermidades terá vida longa e feliz.

CATURRITA — Vejo casamento tardio e só depois de ter conhecido tres pretendentes dos quaes um maritimo. Vejo grande generosidade e franqueza, porém, uma accentuada confusão que privam-me dizer algo sob a sua felicidade, mesmo matrimonial.

NOEMIA PICARELLI — Pequenas perturbações para a realização do seu maior desejo, entretanto nada é impossivel.

Suas cartas revezam-se.

Difficilmente posso ver algo do seu futuro.

LYRIO DO VALLE — Com prudencia se resiste a certas inclinações e influencias.

Vejo inconstancia de quem amava e enganos perfidos.

Evite a solidão e profundos pensamentos, nem tudo se deve conhecer. Vida longa sem grandes alegrias.

VERPER — Difficilmente conseguirá o que deseja. Vejo uma serie interminavel de projectos e dahi o fugir-me completamente a possibilidade de aclarar suas cartas.

A perseverança está esquecida e não basta adorar. Acautele-se de quem se diz muita amiga.

LINDINHA — As minhas cartas dizem-me que não conseguirá a maior parte dos seus desejos.

Vejo pequenos desgostos em familia.

Aconselho certa cautela com a saude, vejo enfermidade em 1920 sem grande importancia. Sua aversão pelo mar não evitará pequena viagem em breve. Vejo a approximação de um cavalheiro que deve ser cautelosamente evitado.

HELÓ — Brevemente experimentará surprezas agradaveis.

Vejo um futuro relativamente feliz, uma longa viagem. Muito lhe vale a calma que possue, porém, a constancia é fraca.

Vejo a realisação proxima de um grande desejo si acceitar conselhos amigos.

ZÁZÁ — O seu grande desejo corre para o real. Vejo abundancia de dinheiro, comtudo, foge a relativa felicidade por algum tempo. A mocidade deve ser aproveitada sem buscar elementos prejudiciaes para a saude.

CECY — O que mais deseja tentou occultar-me. Vejo que uma pessoa morena observa-a, porém, não posso ainda precisar as suas intenções, porque aqui suas cartas confundem-se.

Vejo pensamentos fracos e para conservar a felicidade é preciso ser prudente, essencialmente prudente.

SAUDADE — Vejo um futuro afortunado depois de conquistar um desejo intimo.

Vejo ser de grande necessidade afastar qualquer pensamento que lhe conduza a pas-

Pois é isto, senhorita... Entre as tres, «mon cœur balance». São todas bellas, encantadoras, fascinantes. Mas ainda não estou em condições de quebrar a neutralidade.

---

satempos fatigantes. Porque não prefere a musica?

CARIDADE — Vejo uma inclinação pouco venturosa e só conseguirá relativa calma quando mudar o pensamento actual.

A morte de uma pessoa amiga trará algum aborrecimento. Vida longa e regular saude.

FÉ — Vejo abundancia de dinheiro. A sua maior felicidade depende de ter um ideal.

O tempo tudo pode destruir, comtudo, é necessario coadjuval-o.

Tenha cautela e vencerá.

ADMIRA — Vejo desconfianças e lagrimas. Não observe tanto pelo prisma que julga ser o unico na vida. Com prudencia e discripção poderá alcançar alegrias.

A's vezes quando nos sentimos fracos para dominar e afastar pensamentos profundos, devemos recorrer ao auxilio de um bom conselho.

Vejo para 1918 uma doença, porém, cederá ao tratamento e terá vida longa.

ESPERANÇA (LUCIA) — Vejo grandes questões por motivos futeis.

O desasocego provém de ser enganadora. As minhas cartas aconselham evitar o dominio dos que se dizem amigos.

Um sonho passado e talvez já esquecido, em breve se realisará. Vejo um convite que será recusado. Cautella.

JURITY — Consulte-me brevemente. Neste momento as minhas cartas para si nada deixam vêr.

ROSA DO ADRO (MARIA) — Não vejo possibilidade de realisar o seu desejo. Vejo o seu futuro repleto de surprezas agradaveis e desagradaveis.

YAYÁ (BARRA) — Vejo que a consultante terá o seu desejo maior satisfeito em 1920. Vejo agora uma conquista pouco acceitavel, é cedo ainda para desprezar a paciencia que a conduzirá a um futuro mais feliz. Aconselho-a evitar expansões de segredos intimos. Pequena enfermidade em breve.

::::::::

Correspondencia

VIGARIO — Ignoramos a residencia.

GAMINE—Gratos pelas recommendações. Vamos attendel-a no proximo numero. Ficamos tontos com o perfume d'...

BELÉO — Esperámol-o para tratar do assumpto promettido.

Deixamos dia e hora a sua disposição. Venha que cá estamos.

MORENINHA — O unico trabalho seu que até esta data nos chegou as mãos, publicamol-o hoje. Continuamos ao seu inteiro dispôr. Olhe, cuidado com a «Gamine». Julgamol-a inconstante como o beija-flor, que adeja de flor em flor e a nenhuma dá preferencia.

Ella é levadinha da bréca. Espere só o proximo numero...

ALZIRA FERREIRA — Não foi a si que nos referimos. Bem sabemol-a incapaz desse peccado...

PARTICIPAÇÃO

A DEUSA MODA cumpre o dever de communicar a Vossa Excellencia que na estação corrente estabeleceu residencia fixa nos ARMAZENS DO «PARC ROYAL», cuja area e organisação permittem emprestar ao seu culto a maior solemnidade.

A DEUSA MODA põe á disposição das Senhoras Cariocas todos os attributos e accessorios essenciaes a quem pratica o culto da Elegancia, como sejam:

Vestidos de Baile e de Theatro

Vestidos de Passeio

Costumes «tailleur»

tudo recentemente re-marcado por preços inconfundiveis que as devotas da Moda não deixarão de aproveitar, obdecendo assim ao preceito-mestre da sua religião:

Vestir com economia

Parc Royal

Moveis e Colchões

CASA MARTINS

Modelos especiaes da casa

O novo e importante estabelecimento que acaba de inaugurar-se no Rio

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Preços vantajosos

RUA DA CARIOCA, 67--Rio

(1) Coronel Chico Matapéras andava á caça e para atrair os bichos tocava a melodiosa sanfona.

(2) Eis que uma ave vem pousar no proximo arbusto... Chico Mataperas põe a sanfona no chão, encostada na arvore e dispara a espingarda... Pras... Entretanto...

(3) Ao echo do tiro surge uma onça espantada, lambendo o beiço, olhos vermelhos, unhas afiadas !...

(4) Coronel Chico Mataperas, ao ver o bicharoco, trepa na arvore apavorado, a gritar por soccorro ! O' ceos !

(5) A onça está com fome e vae subir tambem para ver o velho de perto. Mas ao pôr as patas na sanfona, esta começa a tocar... Fon ! Fan !... Fin !...

(6) O bichão ouvindo os gemidos da sanfona, foge e põe o pé no mundo, assombrado a grunhir...

(7) E o Coronel Chico Matapéras, salvo assim milagrosamente do perigo, desce da arvore e continua a tanger a querida sanfona...

SONETOS

JESUS

(A' minha filha Adelia
Lisboa Manzano)

Seguia seu caminho, o pallido Jesus,
Lançando á multidão, seu olhar débil e
[ameno!
O triste, o santo, o puro, o grande Nazareno,
Levando satisfeito, o peso d'uma Cruz!

O corpo de Jesus, bendito, ensanguentado,
Cançado de soffrer, sem força, sem alento;
Maria, a pobre mãe, que o avista de mo-
[mento,
E chora, ao ver alli, Jesus martyrisado...

Emquanto a crueldade, a passo accelerado,
Augmenta de furor,— o carrasco, o malvado
Acobarda-se, vendo quão tamanho horror!..

Maria estava alli, a mãe triste, inconsolavel,
Espreitando o bandido, o grande miseravel,
Que atrozmente, immolava o nosso Re-
[demptor!...

FERNANDO LISBOA.

DESEJO

Para a Aida.

O meu unico desejo é ser feliz,
E ter sempre a meu lado um grande amor,
Amor que não me faça uma infeliz,
Que sentir não me deixa uma só dôr.

E, quero viver num céo aberto em flôr,
Branco, mais branco do que a flôr de liz,
Céo sem nuvens, que tenha esse fulgor,
Que tem o lindo sól do meu paiz!

Eis o desejo dos meus ideiaes,
Acho, porém, que ainda desejo mais,
Mais um só desejo tenho, unicamente...

Desejo só que a dôr me seja esquiva,
E que eu junto a ti eternamente viva.
Que junto a mim vivas eternamente!

ADAHYL FERREIRA DE ASSUMPÇÃO.

AUSENTE

Este soneto meu nasceu de uma saudade,
Existe em cada verso a gotta do meu pranto,
Em cada estrophe existe o ardor de uma le-
[aldade
De quem soffre na vida e de quem ama
[tanto.

Vivo longe de ti sentindo a iniquidade
De uma ausencia ferina. E' triste este meu
[canto—
Eu fico a te esperar na maior anciedade,
Para gozar de novo o teu amôr tão santo.

Quero rever a luz do teu olhar brilhante,
E o riso teu, sereno, a vida me encantando,
Quero-te junto a mim, ao menos um instante.

Não me deixes soffrer desta saudade a dôr.
Até mesmo dormindo até mesmo sonhando
Quero escutar-te a vóz psalmodeando amôr.

Bahia.

WALKYRIA FRAGOSO LOPES.

Moris Amoris

Pelos calmos jardins dos sonhos meus va-
[gueia,
despreoccupada e só, entre lyrios, ao luar,
a alma de uma mulher que me ascena e que
[anceia
outro corpo, outra luz, outro amor, outro
[olhar!

A Biblia que Ella traz. nas mãos, para eu
[rezar;
sei-a toda de cór!...— Forçado decorei-a!...
—E eis que já da outra vez, fui forçado a
[jurar
que amava uma mulher! — Cumprindo a
[jura: Amei-a!

—Fui da Crença — do — Amor, lubrigador
[egrejio!...
Mas certo tempo apóz, altiva e indeferente
foi-se e deixou-me só! —Cumprindo um sa-
[crilegio!—

...Vae-te e não voltes mais, nova alma
[apaixonada!
Pois que a taça que ergueis contém sinis-
[tramente,
o beijo que eu sorvi, da outra taça rozada!..

Rio.

VICTOR SANTOS,

MULHER

(A' alma femenina)

Mulher, espelho d'alma, e luz que do céo
[desce,
Alma feita no azul para dormir no arminho,
Anjo que as azas solta em busca de uma
[prece,
E cae no coração, perdendo o seu caminho!

Na petala da flôr, n'um sonho que se tece,
No canto que desprende o implume passa-
[rinho,
Na musica e no verso, em tudo ella appa-
[rece
Mais pródiga e mais bella a dispensar ca-
[rinho!

Quer seja filha nossa, espoaa ou mãe ex-
[tremosa,
Ha de sempre a mulher com seu olhar mui
[santo,
Dar vida á nossa vida e se tornar piedosa...

Bemdita estrella d'alva ou mesmo mais que
[estrella,
Celeste obra de Deus, cheia de amôr e en-
[canto,
—Buscal-a, vêl-a, ouvil-a e porque não que-
[rel-a?!

NESTOR GUEDES,

"Tango do Jornal das Moças"

Offerecido por Carlos Eckhardt

Ao correr da penna

Agora que é morto o dia e a treva nocturna, como uma aza gigantesca desce velando a face da Terra adormecida, quero, assim de bruços no parapeito desta janella, ver desdobrar-se o manto estellifero com que se veste, á noite, a cupula celeste.

Quero ver a primeira estrella que apparece, solitaria, como uma perola de Ophir, tremeluzindo no ethereo engaste do espaço e, a ultima que se apaga, engolphada nos reflexos cambiantes da aurora...

Contemplar estrellas, ouvil-as no phraseado do mundo mysterioso de sua luz vacillante, é o maior enlevo de minh'alma, sim, que ellas são puras como tu e melhor do que tu, comprehendem o que lhes digo... E tu, querida, não amas as estrellas?

Sorris ?!... Olha: eu nem te sei explicar o que sinto quando as vejo brilhando como fogos-fatuos, como uma chusma de vagalumes bailando no escuro da balsa: meu espirito tem impetos de abandonar o involucro deste corpo que o encarcera e como uma gaivota ou, melhor, como a flecha aguçada de um selvagem, cortar a vastidão do espaço escampo, seguir a esteira doirada de seus lampejos e embrenhar-se no Céo...

Como, as vezes, te digo: aprecio extremamente as virgens que, como tu, ostentam o supremo encanto de uma cabelleira loira como as flores dos ipês da serra, e, para mim, as estrellas não são mais que as almas puras das virgens loiras que morreram... de amor...

Amo as estrellas, amo-as... Sorris ainda ?!... Louquinha, em parte, tens razão: nada comprehendes do que te estou dizendo; mas estou certo de que na noite em que tua alma lucejar tambem, entre ellas, comprehenderá e abençoará este santo e singular amor.

E' tarde. Vae dormir. Vae gosar do leito que te espera, deixa-me só contemplando as estrellas: quero ver se a primeira que apparece é a ultima que morre!...

A. CAIO.

Gallinha a rainha

Deve-se cosinhar a gallinha inteira em molho francez, retirando-se depois as carnes do estomago, abrindo um buraco oval.

Com essa carne retirada prepara-se o recheio que deverá ser bem adubado.

Tornando-a à forma primitiva, envolve-se a gallinha em lascas de toucinho seguras por pequenos cavalletes de madeira.

Isso feito leva-se ao forno, e depois de assada, retira-se o toucinho que a envolve, sendo-lhe collocado um molho bem forte.

PEIXE A FLAMENGA

Limpá-se o peixe e enche-o de sal, pimenta do reino, cebola picada e salsa, juntando-se-lhe caldo de um limão e manteiga.

Unta-se uma folha de papel com manteiga e com ella se envolve cada peixinho amarrando-o com barbante.

Poem-se a assar em folha com fogo fraco durante 45 minutos, findo o que retira-se o papel servindo-se o peixe com caldo de limão.

MAE-BENTA DE MILHO

Este doce prepara-se juntando-se á 500 grammas de fubá de milho, 500 grammas de assucar, 250 de manteiga, 6 gemmas de ovos e um côco

Bate-se até ficarem bem misturadas, juntando-se o leite de côco e clara d'ovo que deverá ser antes batida separadamente.

Bate-se durante 50 minutos, deitando-se após, em forminhas e leva-se ao forno que deve estar bem quente.

BILHETES POSTAES

PALAVRAS DE AMOR — Doces e harmoniosos sons vibrados aos nossos ouvidos como partidos de uma melodiosa harpa Eola.

PENSATIVA ALEGRE

* * *

UNS OLHOS.

Esses teus olhos meigos, complascentes,
de uma tristeza infinda e seductora
fazem lembrar as aguas transparentes
de um lago em calma aos raios d'uma
[aurora.

Fallam-me tanto esses teus olhos, tanto,
acordam n'alma tantas harmonias,
que a gente ao vel-os julga ouvir um canto,
um mar de melodias...

Nem posso acreditar que haja no mundo
expressão mais fiel do olhar divino,
luz tão suave ou lago mais profundo
que o teu olhar, mais vago que o destino.

ALVARO COSSICH

* * *

Ao bello sexo.

Assim como as flores são companheiras inseparaveis das alegrias e das festas onde ellas são sempre encontradas fazendo as delicias dos convivas e aromatizando o ambiente com o seu perfume inebriante, assim tambem é a mulher, companheira inseparavel de todos os folguedos, e quando ella se acha auzente, desapparecem todos os attractivos e encantos.

JULIO CEZAR PAIVA

* * *

A' MAISA SILVA.

Ca M elia
Da A lia
Bon I na
Ro S a
Cr A vina

Cri S anthemo
Lyr I o
Papou L a
Cra V o
Marg A rida.

RENATO REGO

* * *

A' alguem...

O verdadeiro amor, gentil senhorita, só se encontra nos corações positivos. Este affago, é um enigma tão difficil... só quem ama poderá decifral-o! Ainda assim quizera alimentar-me do teu amor para resolver esta questão...

No entanto basta dizer...

W. W.

* * *

A Ellá.

Em ti não creio! já que mentes tanto.

Que fizeste para assim te ver triste e melancolica?

Seria a causa... esse alguem!...

Não sei! Sim, como dizes que não sabes o motivo da tua indifferença. Amo-te, porém, não sei o que dizer-te; ouço a melodia... basta, percebo.

Depois de tão trabalhoso problema, resolveste, não é assim? Não sei.

W. W. W.

* * *

Ao Yô.

Se na longa estrada de nossa existencia, não tivesse apparecido essa creatura, que sem piedade roubou-me o teu coração, ainda hoje considerar-me-ia feliz acalentada pelo teu amor.

ESQUECIDA

* * *

A' querida BALBINA.

Longe de ti, immersa na solidão onde não tenho como o teu um peito amigo para depositar as dores que me despedaçam o coração, minha alma qual triste freira, vive enclausurada, chorando sob o peso de cruel saudade!...

ROSA DE MALHERBE

* * *

Ao joven A. M. M.

Nada ha mais sublime e encantador do que amarmos e termos a certeza de sermos correspondidas com o mesmo gráu de amor mas quando consagramos amizade sincera e temos convicção de que não somos egualmente correspondidas, é a mais cruel das desillusões.

SAUDADE BRANCA

* * *

A' quem amo.

Fitando attentamente as estrellas tive a impressão de estar contemplando os teus lindos olhos.

CALETNISE

* * *

A'S MINHAS NAMORADAS

Vou contar um caso;
Tenho muitas namoradas,
Todas bellas e bonitas,
E todas por mim amadas.

Laura, Olivia e Odette
São mesmo tão encantadoras,
Que não sei qual escolher
Ou as morenas ou as loiras.

Ainda tenho mais duas
A Branca e a Leonor
E não sei com quem casar
Pois a todas tenho amor.

NERY

A' DIDI.

Meu coração é um immenso sacrario, que guarda com desvelo tua imagem emoldurada, por meu pensamento, em que sempre se realça a encantadora palavra... esperança!

BRANQUINHO

* * *

Para a minha boa HONORINA.

Porque ás vezes sou triste?

Não, não me interrogues, porque as vezes passa uma nuvem pelo meu semblante, e cobre-o de uma melancolia atroz!

Não procures jámais sondar este profundo e enigmatico abysmo: — O meu coração!

ADELIA V. RODRIGUES

* * *

A alguem...

O teu amor é a vida, é a luz, é o ar, que me da vigor ao coreção, força a imaginação, alegria a alma; é elle a unica luz que me embelleza a vida; sem elle, ficarei rodeiada das mais profundas trevas e morrerei de saudade!...

AIDINHA

* * *

A' senhorita PEROLA.

Não! Porque antes de formular os meus pensamentos, tenho por habito estudal-os e analysal-os minuciosamente, afim de descrever com exactidão tudo aquillo que se me depara.

Segundo as observações por mim feitas com relação ás mulheres, confirmo e trago de pé o pensamento que vos enviei, porquanto, ellas trazem empregado nos seus rosados labios o sorriso enganoso, e além disto possuem um dom especial de cathequisal-os para tel-os como submissos e depois renovar novos castellos.

VIRGILIO DOMINGUES

* * *

A' ti, meu querido noivo.

Na santa hora dos Angelus, n'essa hora mystica em que a alma se sente envolvida pela saudade, o meu pensamento, qual doirado colibri, esvoaça, e ruflando as mimosas azinhas, vai em meu nome, no seu meigo gorgeio, dizer-te que penso em ti e que só a ti eu amo.

MARIA ANTONIETTA

* * *

A' D!...

Como o orvalho matutino serve de alento a pequenina flor, que feliz, acariciada pelo sopro constante da brisa, desabrocha ao sorrir das madrugadas!... eu encontro no teu meigo olhar alento para este amor, que com todas as forças de minh'alma sinto-o pulsar no intimo de meu peito, entoando nas fibras de meu coração um hymno de prece, para que Deus, bom e justo nos consagre esta amizade, para sermos neste mundo contemplados com o premio que almejam na mocidade os nossos corações, cheios de sonhos e de illusões!...

ESPERANÇA

A' MERCEDES.

Tenho-o, sim, na minha alma eternamente.

Nas petalas das flores, nas crystallinas gottas de orvalho que descem do ignoto, emfim, em tudo que é bello na natureza eu leio o teu nome.

Na fresca viração do sul roçando sobre as campinas, no chilriar festivo da passarada, no despontar do dia, nos murmurios doces da cachoeira, em tudo eu leio o teu nome!

Que celeste harmonia, que infeliz sorte a minha!

T. PRIMO

* * *

JURAS DE AMOR — Palavras doces e vãs pronunciadas por labios apaixonados.

—

CIUMES DE AMOR — Vibrante e ensurdecedora canção que lança os corações apaixonados em guerra constante.

—

ILLUSÃO DE AMOR — Estrella que nos illumina na vereda amorosa.

—

DESILUSÃO DE AMOR — Calice de fel derramado sobre entes que se julgavam correspondidos.

* * *

A' alguem de Madureira.

O amor é suave e doce, como um beijo de creança, profundo como o abysmo insondavel do Oceano, e enganoso como as illusorias fantasias da mythologia grega.

* * *

Quizera que o teu amor fosse tão firmo, quanto é firme o azul do firmamento. Comprehendes-me?

PRISCO SALGADO.

* * *

OLHOS CRIMINOSOS

Estes teus olhos formosos
São dois grandes criminosos
Do crime de seducção
Devem, pois, ser castigados
Sem nenhuma compaixão.

Mataram a doce calma
Em que viviam minh'alma
E meu pobre coração,
Vou, portanto, condemnal-os
A' severa reclusão.

Tu mesma serás, querida,
A carcereira escolhida
Para applicar-lhes as penas
Prende-os, feicha-os sem piedade
Nessas palpebras morenas...

NELSON BARROS.

* * *

PHASES DO AMOR!

A' distincta poetisa VIOLETA ODETTE.

Senti meu peito palpitar um dia,
Frui prazeres que contar nem sei,
E accedendo ao que o coração pedia — [Amei!

Tive sorte no amor, — fui venturoso,
Tanta ventura nunca exp'rimentei,
E como a vida só consiste em gozo — [Gozei!

Logo depois, porém, veio a desdita,
— Consequencia que nem siquer previ.
E co'o peito a gemer, — minh'alma afflicta
[— Soffri !

Foi tão grande e mordaz meu soffrimento,
Foi tão profunda a dor que então senti,
Que sem soltar um ai, um só lamento —
[Morri !

SILVA CASTRO.

* * *

A' minha amiguinha ROSA.

O amor não devia existir no coração voluvel, porque elle faz soffrer o coração sincero.

ELMIRA.

* * *

A' quem me entende.

Minha vida seria um mar profundo se não fosse illuminada pela luz do teu olhar faceiro.

ARIMLE.

. · .

A'...

O cazamento é para o homem um verdadeiro carcere, em cujas cellulas elle tem que cumprir a sua sentença, desde que abandonando a vida folgada de celibatario se entregue aos caprichos de uma mulher ciumenta.

EMILIANO DE FARIAS.

* * *

A' ti que tanto amo.

Assim como as innocentes avezinhas procuram, no solitario ramo de uma arvore construhir seus humildes ninhos, assim tambem, eu procuro depositar no teu bondoso coração, o immenso e puro amor que por ti nutro.

ROBINNE.

* * *

G. DE LIO.

I

Meu anjo divinal,
O teu riso de christal
Em teus labios de coral,
Jamais terá rival.

II

A linda rosa garbosa,
Tão fresca e orgulhosa,
Nunca será tão formosa
Qual tua bocca mimosa.

III

Teus olhos deslumbrantes
São dois astros scintillantes,
O meu coração constante
Por elles vive anhelante.

GÉFE.

* * *

QUADRINHAS

Outr'ora era bem feliz!
Desconhecia a descrença
Mas, a sorte assim não quiz,
Lavrou-me dura sentença

Mostrou-me bellos caminhos
Onde o campo estava em flôr,
Eis a senda do amor,
Mas... cuidado com os espinhos

Então timida receiosa
Hesitei. Mas, Deus Cupido
Segredou-me no ouvido
Porque não és curiosa ?

"Não vês que tão bellas flores
Não possuem duros espinhos !
Vamos por esses caminhos
Conhecerás os amores"...

Então, qual trefega creança
Fui colhendo floresinhas,
Sem ver que, como avesinhas
Fugia o Amor com a Esperança

CAMELIA RUBRA.

* * *

Ao sempre lembrado H...

Infeliz da mulher que ama com sinceridade, e vê todos os seus sacrificios atirados ao tenebrozo mar da incerteza.

NAILLIL.

* * *

A' O. A. L.

O amor que te consagro só com a morte poderá desfazer-se pois o meu coração sem o teu amor não poderá viver; a tua desconfiança é uma setta venenosa, com que feres continuadamente o meu coração.

N. P.

* * *

Minha affeição

A' PAULA CUNHA.

Eu amo a branca lua
La do Ceu illuminando
Eu amo um branco cysne
So num lago deslisando

Eu amo um Ceu azulado
Sem uma nuvem toldando
Eu amo uma fonte clara
Sobre as rochas soluçando

Emfim, amo toda a natureza
Quando estou a contemplar
Amo tudo menos a vida
A vida é um eterno penar

ALZIRA LEAL.

* * *

Ao... A...

O desprezo é a maior arma para um coração inconstante.

B. M.

. · .

Sonhos.

A' E. T.

Quando as trevas descem a envolver o
[mundo
Muda, tristonha ponho-me a scismar,
Vejo-te em sonhos, e este amor profundo,
Minha alma não se cansa de chorar.

Vejo-te em sonhos, pago o meu tributo,
Sombra de minha sombra, e no deserto,
Na solidão da noite triste escuto,
Uma voz muito doce. Então desperto,

Olho em volta de mim, tudo deserto!
Só minha alma sonhadora e delirante
Em tudo vê o teu sorriso aberto
Em ti pensando, saudosa a todo instante.

L. C.

* * *

A' amiguinha MARIA AUGUSTA DA SILVA.

MOTE

Quando entende deus Cuipdo
De juntar os corações
Não vê causa — é destemido.
E são doces sensações

GLOSA

Eurico que por Maria
Tão somente tem vivido
Não trepida para vel-a
Quando entende Deus Cupido.
Amava e era querido
Segredando taes paixões
Desejava n'um passeio
De juntar os corações

Numa exposição que houve
De canarios, conseguido
Seu intento foi em tudo.
Não vê causa — é destemido
Que lhe sirva de empecilho
Quando quer. As emoções
E o prazer viam-se em tudo...
E são doces sensações

E Danilo o vencedor
Ou o que for
De certo acreditava
E jurava
Ser alegria dos dois
Mas — tolinho! — se soubesse
E podesse
Veria, depois,
— Advinhador.
Que a alegria do par
Era o amor.

HENRIQUETA SAN MARTIN.

*
* *

A' SANTINHA.

Amar com toda vehemencia de um amor sincero a um ente que abriga no seio um coração voluvel, envolto no véo da hypocrisia, é converter a vida em fragil batel e e pol-o á mer. ê d'um oceano procelloso!

A. S. BULCÃO.

*
* *

A' SANESMAN.

O amor faz da vida terrivel pesadelo e dá terra abrasador inferno, emquanto o despreso zombar do coração que pelo amor se deixa esvair.

A. S. BULCÃO.

*
* *

A' ERNESTINA.

Es creatura um anjo de innocencia,
Guardas do bem a divinal essencia,
Tens a alma santa, um coração divino,
E's tu que traçarás o meu destino.
Probo ou perverso, de alegria ou pranto
Por ti, Donzella, alegremente canto.

Canto á louvar-te ó Virgem adorada,
Alma risonha, casta e delicada,
Quero ver-me cingido nos teus braços
Ser o perpetuo guia de teus passos...
Embora soffra amarguradamente,
Quero adorar-te, amar-te eternamente.

Que o nosso Amor, ó anjo de meus sonhos,
Não tenha fim, não seja dos tristonhos...
Teu nobre coração, ditoso e santo,
Que me transporta para o altar do En-
[canto,
Benevolente e cheio de nobreza,
Não queira dár-me o abysmo da Tristeza.

A. WALDEMAR.

*
* *

AO ANTENOR.

Cr A vos
Crisa N themos
Perpe T uas
Viol E tas
Mag N olias
R O sas
Ly R ios

EMILIA.

*
* *

AO CITER DE SOUZA.

Amor é ouvir o canto do desejo — é tecer de mil sonhos — mil sorrisos — é ter o coração dentro de um beijo.

LITA.

*
* *

A' amiguinha INUZE.

A musica faz vibrar o amor em cordas mysteriosas como se em communhão as rosas se entendessem...

LITA.

Ao academico da R. do Pará.

A esperança. — Amiga inseparavel dos que soffrem nos ampara, fazendo com que aguardemos no dia de amanhã, a felicidade hoje promettida.

MARAVILHA.

*
* *

AO ARTHUR.

Amo-te muito! mas infelizmente não sou correspondida. O que fazer?! conformar-me com a sorte, e o meu destino!

PRINCEZA.

*
* *

AUGUSTA.

O amor é como o mar; nada offerecendo bastante resistencia ás suas ondas alterosas. Só uma deformidade da alma humana, pode arcar contra semelhante força. Eis o meu lema.

AGÁ

Infeliz amor

Ao queridinho «Jornal das Moças».

Apezar de serem muito creanças já se amavam ardentemente. Celina e Maurino quando sosinhos, pensavam um futuro venturoso e inegualavel, onde, unidos gozariam as felicidades interminaveis que só o amor póde produzir.

Embora passassem um anno em inteira separação, tinham porem as dezejadas ferias para mitigar-lhes as saudades causadas por tão longa e pungente ausencia.

Maurino estudava com enthusiasmo,porque seria a conclusão do estudo o principio da nova vida que era para elles a maxima preoccupação.

Dois annos foram passados, e este idyllio continuava sempre, firme e inquebrantavel.

Depois da ausencia de ùm anno, o amor que prendia aquellas duas almas tornava-se mais solido, e crescia com proporções incalculaveis.

Celina não podia viver sem o amor de Maurino, e este tambem não encontrava outro affecto que lhe fizesse esquecer a imagem da mulher tão fervorosamente idolatrada.

Estavam quasi na posse da sonhada felicidade, quando uma inesperada catastrophe veio tornar indispensavel uma separação entre aquelles corações amantes.

Fallecera o pae de Celina que então se achava muito afastado, e era urgente e necessaria a partida da desolada esposa e da estremecida filha.

Esta cruciante noticia veio entristecel-os quando gozavam as almejadas e tão breves ferias.

Celina com o coração dilacerado, e com a alma opprimida pela dôr, fazia um sacrificio para mostrar-se resignada, procurando assim amenisar a tristeza da adorada mãe. A infeliz menina não se sentia com forças para supportar tão cruel desdita.

Quando sósinha reflectia sobre a desgraça que lhe succedera, augmentava mais o seu seu martyrio a ideia de que tão distante poderia ser olvidada por Maurino !

Promptos os preparativos de viagem fixaram o dia da partida.

Maurino consolava a sua querida com a esperança de que concluindo o curso partiria logo, e então não mais se separariam.

Celina ausentou-se com a alma angustiada.

Passou-se um anno, e o unico lenitivo eram as cartas, que cheias de saudade levavam o consolo para aquelles corações. A principio eram muitas, porem depois foram diminuindo, até que um dia não mais recebeu ella noticias.

Mergulhada em profunda tristeza escreveu mais uma vez, porem não obteve resposta !

. . . .

E quando dois annos depois voltou a sua terra natal, eodontrou novamente o seu antigo amor, mas perdeu a ultima esperança, porque Maurino estava casado !

Barbacena, 8—8—916.

MARIA FERREIRA

SOFFRE DO ESTOMAGO?
Cuidado. Muito cuidado quando sentir que após as refeições o estomago parece ter tomado o dobro do seu tamanho normal, obrigando-lhe a afrouxar o collete e, até mesmo, dormir por algum tempo.
E' uma prova flagrante da
Dyspepsia
Toda a sua vida está completamente alterada e si não tiver muita cautela na procura da medicação, este mal póde tornar-se chronico.
Deve neste caso, e sem meditar, fazer exclusivo uso do conhecido tonico estomacal denominado
Vidalon
A sua fórmula baseou-se em principios therapeuticos de grande acção no estomago e nada lhe resiste. Ha duas grandes vantagens com a sua applicação: curando positivamente toda e qualquer enfermidade do estomago, deixando este orgão perfeitamente apto para suas funcções, o
Vidalon
retempéra, ao mesmo tempo, todo o organismo, dando-lhe uma nova phase de vida.
Receitado diariamente pelas maiores notabilidades medicas do paiz, tem sido applicado com real successo nos casos de COLICAS, INDIGESTÕES, ENJÔOS DO MAR e das SENHORAS GRAVIDAS, assim como na destruição do MÁU HALITO.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Norte, Sul e interior do Brazil e nos depositarios geraes no Rio de Janeiro:
Rodolpho Hess & C.
Rua 7 de Setembro, 61 e 63-Rio de Janeiro
J. M. Pacheco
Rua dos Andradas — Rio de Janeiro

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 18 A 23